

RESOLUÇÃO N° 201/2018-CEPE, DE 18 DE OUTUBRO DE 2018.

Aprova o projeto político-pedagógico do curso de graduação em Enfermagem - Bacharelado, com ênfase em Saúde Pública, do *campus* de Foz do Iguaçu.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 18 de outubro do ano de 2018,

considerando o contido na CR n° 48804/2016, de 12 de agosto de 2016;

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar, conforme Anexo desta Resolução, o projeto político-pedagógico do curso de graduação em Enfermagem - Bacharelado, com ênfase em Saúde Pública, do Centro de Educação, Letras e Saúde, do *campus* de Foz do Iguaçu, turma única, mediante convênio com Unioeste/Pronera.

Art. 2° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 18 de outubro de 2018.

PAULO SÉRGIO WOLFF,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão (Cepe).

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 201/2018-CEPE, DE 18 DE OUTUBRO DE 2018.

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Enfermagem		
CAMPUS: Foz do Iguaçu		
CENTRO: Educação, Letras e Saúde - CELS		
NÚMERO DE VAGAS: 42		TURNOS: Integral
LOCAL DE OFERTA: Campus de Foz do Iguaçu		
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 4395		
MODALIDADE DE OFERTA	xx	PRESENCIAL
		À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO	xx	BACHARELADO
		LICENCIATURA
		TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 4 anos	
	Tempo máximo: 8 anos	
COM ÊNFASE EM: Saúde Pública		VAGAS: 42
COM HABILITAÇÃO EM:		VAGAS:
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2019		

II - LEGISLAÇÃO

<p>DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO (Resoluções COU/Cepe, Parecer CEE/PR, Resolução Seti e Decreto)</p>
<p>AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM - CASCAVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decreto Federal n° 82.600/78, de 07 de novembro de 1978, que autoriza o funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado no D.O.U. em 08/11/1978, publicado na Documenta n° 216 - nov. 1978, p. 483. • Parecer do Conselho Estadual de Educação n.º 190/77, de 11 de novembro de 1977, que emite parecer técnico favorável à criação do Curso de Enfermagem, de acordo com a deliberação 66/72-DFE, publicada na Criterias n° 25 - ago./dez. 1977, p. 221/228. • Parecer do Conselho Estadual de Educação n° 199/78, de 07 de abril de 1978, que emite parecer favorável ao funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado na Criterias n° 26 - jan./jun. 1978, p. 326/335.
<p>AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM FOZ DO IGUAÇU:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução N° 120/2002-CEPE de 09/07/2002.

<ul style="list-style-type: none"> • Resolução N° 048/2002-COU de 23/07/2002. Decreto Estadual n° 3637/04, de 20 de setembro de 2004, que autoriza o funcionamento do Curso de Enfermagem, publicado no Diário Oficial n° 6816 em 20/09/2004.
<p>DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (Decreto, Resolução Seti, Parecer CEE/PR)</p>
<p>RECONHECIMENTO DO CURSO ENFERMAGEM - CASCAVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portaria 479, de 20 de dezembro de 1982, que reconhece os cursos da Fecivel, publicado na Documenta n° 266 - jan./set. 1983, p. 183; • Portaria n° 271, de 27 de junho de 1983, que altera a Portaria 479, de 20 de dezembro de 1982, que concedeu reconhecimento aos cursos da Fecivel, publicado na Documenta n° 271 - jul. 1983, p. 160; • Portaria Ministerial - MEC n° 351 de 13/08/84, que reconhece o Curso de Enfermagem e Obstetrícia, com Habilitação Geral em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, publicada no DOU de 15/08/84, Seção 1, p. 11.883; • Decreto n° 6684, de 09 de abril de 2010 que autoriza a renovação do reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem, da Unioeste, campus Cascavel/PR. • Decreto n° 3.782 de 01 de fevereiro de 2012, que retifica o Decreto n° 6684 de 09 de abril de 2010 que autorizou a primeira renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/Campus Cascavel/PR. • Parecer CEE/CES n° 73/14, de 04/12/14. • Decreto n° 1694, de 18 de junho de 2015. <p>RECONHECIMENTO DO CURSO ENFERMAGEM FOZ DO IGUAÇU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parecer CEE/CES n° 22/09 de 11/08/09 • Decreto n° 5398, de 14/09/09 • Parecer CEE n° 061/2010 • Decreto Estadual n° 9052/2010. • Parecer CES/CEE n° 08/14, de 09/04/14. • Decreto Estadual n° 11320, de 10 de junho de 2014. <p>BÁSICA (Resolução e Parecer do CNE, do CEE e da Unioeste, as DCN's do curso; e Legislação que regulamenta a profissão, quando for o caso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regimento Geral da Unioeste; • Resolução 102/2016-Cepe, que aprova Regulamento de

Elaboração e Alteração de Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação na Unioeste;

- Resolução 095/2016-Cepe, que aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução 138/2014-Cepe, aprova as diretrizes para o ensino de graduação da Unioeste, revoga a Res. 287/2008-Cepe.
- Resolução 097/2016-Cepe, que aprova o regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução 385/2008-Cepe, Regulamento Geral de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação.
- Resolução nº 304/2004-Cepe, Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Resolução nº 099/2016-Cepe, que aprova o regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares;
- Resolução nº 034/2000-COU, critérios para elaboração e a determinação do índice de Atividade de Centro;
- Res. 317/2011-Cepe, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos cursos de graduação;
- Resolução nº 093/2016-Cepe, que Regulamenta o Sistema de Gestão Acadêmica - Academus, dos cursos de graduação da Unioeste;
- Resolução nº 098/2016-Cepe, que aprova o regulamento para a oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- Resolução nº 101/2016-Cepe, que aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, Segunda Chamada de Avaliação e Revisão de Avaliação;
- Resolução nº 100/2016-Cepe, que aprova o Regulamento do Aproveitamento de Estudos e de Equivalência de Disciplinas nos Cursos de Graduação, na Unioeste;
- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96;
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem;
- Parecer CNE/CES n.º 1133/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 1 de 17 de junho de 2004).
- Resolução CNE/CES nº 3/2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2007

que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

- Resolução CNE/CES N° 02/2007 carga-horária mínima, em horas para Bacharelados (Graduação, Presencial). Tempo de integralização.
- Resolução CNE/CES n°04/2009 carga-horária mínima, em horas para Bacharelados (Área de Saúde, Presencial).
- Decreto n° 5.296/2004, estabelece condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei n° 13.146 de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Disciplina de Libras, Decreto n° 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
- Portaria Normativa n° 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa n° 23, de 1 de dezembro de 2010. As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e/ou virtual.
- Deliberação n° 02/2009 - CEE estabelece normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior [...].
- Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n° 4.281 de 25 de junho de 2002. Resolução CNE/CES n° 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Lei Estadual 17505 de 11 de janeiro de 2013 que institui a política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Deliberação n° 04/2013-CEE estabelece normas para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n° 9795/1999, Lei Estadual n° 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n° 02/2012.

- Parecer nº 8 de 6 de março de 2012 - CNE/CP. Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 - CNE/CP Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- Lei nº12.764 de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Proteção do Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)
- Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual,
- Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.
- Deliberação nº 02/2016 - Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO

- Lei no. 7.498 de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício da Enfermagem;
- Decreto Lei 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei 7.498/86;
- Resolução COFEN 252/2001, que aprova o Código de Processo Ético;
- Resolução COFEN 311/2007 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem;
- Resolução COFEN Nº 370/2010, que altera o Código de Processo Ético das Autarquias Profissionais de Enfermagem.

III - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

- a) se for para um novo curso, justificar a necessidade técnica e social do curso;
- b) se for para expansão de vagas, justificar a necessidade técnica e social;
- c) se for para alteração do Projeto Político-Pedagógico de curso em funcionamento, justificar a necessidade de alteração.

O presente projeto tem como finalidade a criação de turma única do Curso de Graduação em Enfermagem, grau bacharelado, com ênfase em Saúde Pública, modalidade presencial, a ser ministrado com base na Pedagogia de Alternância (modalidade

que intercala um tempo na escola e um tempo na comunidade). Tal curso visa atender demanda de movimentos sociais do campo que historicamente enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde e inexistência de profissionais de saúde com perfil para responderem as necessidades das populações do campo, as quais possuem modos de vida, produção e reprodução material e social relacionados com a terra. Fazem parte dessas populações: camponeses (agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados e assalariados que residem no campo), além de populações atingidas por barragens.

De acordo com dados do INCRA (2016) o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) já atendeu 167.648 alunos por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), 9.116 alunos de nível médio; 5.347 alunos graduados em nível superior; 1.765 alunos especialistas e 1.527 alunos em Residência Agrária Nacional, ampliando dessa forma os níveis de escolarização formal dos trabalhadores rurais assentados e buscando no acesso à informação e ao conhecimento formal, o desenvolvimento de áreas de reforma agrária. No estado do Paraná existem 322 áreas de assentamento, com 18.801 famílias assentadas.

Os movimentos sociais do campo, tem recorrido às instituições de ensino superior públicas com o objetivo de formar profissionais, de origem camponesa, em diferentes áreas do conhecimento para atuarem junto as comunidades rurais, visando à melhoria das condições de vida e de trabalho das populações do campo. A Unioeste tem se destacado na oferta de cursos de graduação, voltados para educadores do campo, tendo até o momento oferecido três turmas de Pedagogia para Educadores do Campo (2004/2008; 2009/2012 e 2013/-) e uma turma de Licenciatura em Educação do Campo (2010/2014), além de cursos de especialização em Educação do Campo, curso de Agroecologia (nível médio) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os cursos, voltados para os trabalhadores do campo, são realizados por meio da Pedagogia de Alternância, metodologia criada por camponeses da França em 1935, adotada no Brasil pela primeira vez em 1969 e, desde 1998, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). Esta pedagogia compreende dois momentos que se intercalam: (1) Tempo Escola, caracterizado pelo momento das aulas teóricas e práticas educativas realizadas na universidade em módulos/etapas e (2) Tempo Comunidade, constituído por momentos de pesquisa, intervenções e estudos sobre e na realidade do aluno. Os tempos possuem cargas-horárias distintas de acordo com as características de cada curso/disciplina.

O formato de cursos na modalidade Pedagogia de Alternância é resultado da luta histórica dos movimentos sociais camponeses para garantir o direito à formação em todos os níveis de ensino, sem ter que abandonar o campo como espaço de vida e de trabalho. Essa luta se baseia no pressuposto de que o campo também ensina e que os trabalhadores rurais têm o direito à formação em todos os níveis de ensino sem terem que abandonar o território onde vivem.

Dados do IBGE mostram que cerca de 29,9 milhões de pessoas residem em aproximadamente 8,1 milhões de domicílios rurais. As condições de saúde dessas populações, evidenciam uma situação mais precária se comparada com a da população urbana, especialmente pelas limitações de acesso e qualidade dos serviços de saúde, além de deficiências na área de saneamento ambiental. A morbidade nessas populações se caracteriza por doenças infecciosas e parasitárias e doenças que resultam da exposição a agentes físicos, químicos, biológicos e a riscos decorrentes dos processos de trabalho do campo, muitos desses agravos passíveis de prevenção, logo evitáveis.

O Ministério da Saúde, reconhecendo as especificidades dos determinantes do processo saúde doença das populações do campo e da floresta e, considerando as condições desfavoráveis de saúde dessas populações, instituiu a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), através da Portaria nº 2.866, de 2 de dezembro de 2011. O objetivo dessa política é melhorar o nível de saúde das populações do campo e da floresta, por meio de ações e iniciativas que reconheçam as especificidades de gênero, de geração, de raça/cor, de etnia e de orientação sexual, objetivando o acesso aos serviços de saúde; à redução de riscos à saúde decorrentes dos processos de trabalho e das inovações tecnológicas agrícolas; e à melhoria dos indicadores de saúde e da sua qualidade de vida.

Tal política, aponta para a importância de uma abordagem intersetorial para o enfrentamento da situação de saúde das populações do campo e recomenda a articulação com outros programas governamentais voltados para o campo, entre eles, aqueles que buscam garantir o acesso à educação, como o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) e o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (Pronea).

No que se refere à formação de enfermeiros, a União possui dois cursos de graduação em enfermagem, sendo um em Cascavel, criado em 1978, e outro em Foz do Iguaçu, criado em 1998. Além disso, em 2014 foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o

Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira (modalidade acadêmico), no Campus de Foz do Iguaçu. Esses fatos, associados a oferta de quatro cursos de graduação na modalidade Pedagogia de Alternância, evidencia a trajetória e a experiência acumulada da instituição na formação de profissionais de nível superior na modalidade proposta e na formação de enfermeiros, credenciando-a para a oferta do curso ora proposto.

Quanto a acessibilidade, condições e acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Decreto no. 5296/2004), Lei no. 13.146 de 6 de julho de 2015, institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) e Programa Institucional de Ações relativas a pessoas com necessidades especiais (PEE/Unioeste), incluindo a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como optativa, conforme a matriz curricular.

Serão contemplados nas disciplinas do curso, os conteúdos referentes à educação das relações étnico-raciais, ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.

As informações acadêmicas serão disponibilizadas nas formas impressa e virtual, seguindo a Portaria normativa nº 40/2007 e nº 23/2010. Da mesma forma, o curso seguirá a Lei nº. 9.795/99, Decreto nº 428/02, Resolução CNE/CES nº 2/12, Deliberação CEE nº 04/2013 que estabelece normas para educação ambiental no sistema estadual de ensino do Paraná (Lei Estadual nº 17.505/2013), que determinam a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Lei nº 9.795, de 28 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, Resolução CNE/CES nº 2 de 15 de junho de 2012.

O curso atenderá a nova Resolução nº 466/2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Com base no inciso IV do Parágrafo 2º da Resolução CNE/CES nº 4 de 6 de abril de 2009, o tempo mínimo de integralização do curso será de 4 anos, e justifica-se na medida em que o PPP do Curso de Enfermagem regulamentar, apresenta carga-horária de 4997 horas, porém com a formação de licenciatura agregada ao bacharelado. Contudo, o curso ora ofertado, objetiva a formação somente do Bacharelado em Enfermagem, sendo contempladas disciplinas pedagógicas ao longo do curso.

HISTÓRICO:

- a) se for de criação de um novo curso ou expansão de vagas, apresentar o histórico da construção da proposta;
- b) se for para alteração do Projeto Político-Pedagógico de curso em funcionamento, apresentar o histórico do curso desde sua criação até o momento atual.

A experiência com a formação de profissionais da educação do campo, iniciada em 2004 na Unioeste, permitiu a aproximação da universidade com os movimentos sociais do campo e o desenvolvimento de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais ultrapassaram os limites da área da educação, envolvendo outras áreas do conhecimento, como a saúde. Essa aproximação com os movimentos sociais do campo e a experiência acumulada na modalidade Pedagogia de Alternância facilitou a apresentação de mais uma demanda dos movimentos sociais do campo, agora para a formação de profissionais na área da saúde.

Isso ocorreu em agosto de 2015, quando coordenadores regionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) expuseram a necessidade de um curso de graduação para atender ao setor de saúde do movimento que respondesse não só as necessidades estaduais, mas também da região e até nacional. Naquele momento ainda sem definição de qual curso seria oferecido, mas com clareza do perfil do profissional que mais contribuiria para melhorar as condições de vida e de saúde das comunidades rurais. Segundo eles, seria um profissional que tivesse os fundamentos necessários para a intervenção no campo da saúde coletiva/saúde pública, com uma visão do processo saúde-doença distinta do modelo hegemônico, que reconhecesse os saberes populares no campo da saúde e que pudesse atuar em nível de comunidade, visando à transformação da realidade de vida e de saúde das populações do campo.

Em dezembro de 2015, realizou-se um primeiro encontro com um grupo de possíveis professores do curso de diversas áreas, representantes do setor de saúde do MST e a Pró-Reitora de Graduação da Unioeste. Nesse encontro após considerações e análises dos cursos ofertados pela Unioeste, optou-se pela graduação em enfermagem/bacharelado com ênfase em saúde pública. A escolha do Campus de Foz do Iguaçu, como principal espaço para a realização do Curso, se deu em reunião realizada com o Diretor do Campus em 27 de janeiro de 2016, que prontamente manifestou seu desejo em sediar o curso, criando uma comissão para dar os encaminhamentos necessários à criação do mesmo.

A discussão sobre o perfil do profissional enfermeiro a ser formado, no referido curso, ocorreu em Foz do Iguaçu, no dia 29 de abril de 2016, quando reuniram-se docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem de Cascavel e Foz do Iguaçu, alunos do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu, representante do Conselho Regional de Enfermagem (COREN), representantes do setor de saúde do MST, servidores técnicos e administrativos da Unioeste - Campus de Foz, entre outros. Neste encontro definiu-se o perfil e os conhecimentos necessários para a formação do profissional enfermeiro comprometido com as transformações da realidade em que vive e trabalha, com capacidade para intervir no processo saúde-doença dos indivíduos, famílias e comunidades, proporcionando a integralidade do cuidado em enfermagem.

Criar um curso, com as características descritas acima (bacharelado, turma única, com ênfase em Saúde Pública, em regime de alternância) para atender a demanda do movimentos sociais do campo, é parte do reconhecimento do papel da universidade como espaço de produção e divulgação do conhecimento, como espaço de crítica, que deve estar aberta para as necessidades de todos os segmentos da sociedade e não apenas de setores historicamente beneficiados pelas políticas públicas. No caso específico do curso proposto, salienta-se que o mesmo deverá receber financiamento do PRONERA para bolsas de estudo, materiais e bibliografias necessárias para o desenvolvimento do curso, cabendo à Unioeste a contratação de professores conforme planilha do corpo docente apresentada nas páginas 199 e 200 deste processo.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS:

Contextualização em relação à inserção institucional, política, geográfica e social, às condições de oferta e vocação do curso.

O Curso de Graduação em Enfermagem com Ênfase em Saúde Pública, foi concebido a partir do pressuposto básicos de que o processo saúde doença é determinado socialmente e existem formas distintas de intervenção nesse processo, as quais dependem da compreensão de homem, de sociedade, de Estado, de políticas sociais, que configuram determinados modelos de atenção e determinadas práticas em saúde.

A ciência moderna, se por um lado proporcionou um efetivo avanço no tratamento de muitas doenças, de outro, excluiu a possibilidade de desenvolvimento de formas terapêuticas alternativas, realizando um combate duro às práticas que se distanciam dos princípios científicos, garantindo assim, o

predomínio do modelo médico hegemônico. Para se manter como saber absoluto no campo da saúde, a medicina científica desqualificou a sabedoria popular, medicalizando a sociedade e restringindo a autonomia das pessoas para se auto cuidarem. O modelo da medicina ocidental, que se desenvolveu junto com a sociedade industrial, ao mesmo tempo que excluiu os rituais das práticas tradicionais, criou novas formas para realizar a sua própria prática - a tecnificação da assistência, obtida por meio de um conjunto de procedimentos racionais e disciplinados.

A ênfase na medicina curativa teve sua origem em conceitos gerados na compreensão do "normal e do patológico", onde a doença aparece como uma "alteração quantitativa, para mais ou para menos, dos fenômenos fisiológicos correspondentes". Segundo Claude Bernard, conhecendo-se o normal e o fisiológico, ou seja, o que funciona de forma perfeita, qualquer alteração causada por agentes que penetrem no organismo pode ser combatida através da intervenção médica e da aplicação de uma terapêutica adequada (Canguilhem, 1990, p.45). Com base nessa concepção, que restringe a causalidade das doenças à agentes etiológicos, desconsiderando os determinantes sociais, ambientais e psíquicos das patologias, os esforços científicos e empresariais concentraram-se no combate e na cura das doenças orgânicas, com o objetivo de suprimir as desagradáveis manifestações sintomáticas e restituir a normalidade e o funcionamento perfeito (fisiológico) ao organismo. Isso levou a um predomínio das intervenções curativas, em detrimento de ações de promoção e prevenção da saúde.

Embora promoção e prevenção da saúde sejam práticas complementares, elas se distinguem do ponto de vista conceitual, do seu objeto e dos mecanismos utilizados em suas práticas. As ações de prevenção tem como objetivo final evitar a ocorrência das enfermidades, para isso buscam detectar, controlar e reduzir os fatores de risco ou fatores causais de determinada enfermidade ou grupo de enfermidades. Tem como foco a doença e utiliza mecanismos que visam impactar os fatores causais imediatos. Já a promoção da saúde possui um enfoque mais amplo, visa enfrentar os determinantes estruturais do processo de adoecimento, buscando transformá-los no sentido de melhorar as condições de vida e de saúde dos indivíduos e populações rumo a um nível ótimo de vida, ao bem viver.

A clínica, com todas as disciplinas que lhe dão suporte, continua imprescindível como forma de abordagem dos inúmeros problemas de saúde; no entanto, outras disciplinas surgiram e

se desenvolveram após o seu "nascimento", como a psicologia, a epidemiologia, a antropologia e a sociologia aplicada à saúde. Os conhecimentos construídos nesses campos precisam ser incorporados na nossa prática profissional. Da mesma forma, as disciplinas de caráter coletivo não podem prescindir da abordagem clínica em seus processos de intervenção nos problemas de saúde. Além disso, outras formas de fazer saúde precisam ser estimuladas, e garantidos espaços para a sua realização, podendo se constituir em ricas contribuições para o processo de reconstrução das práticas nos serviços de saúde. Considerando que o processo saúde-doença é resultado dos modos de vida e de trabalho dos grupos humanos, submetidos as condições estruturais de cada sociedade específica, a atuação dos serviços de saúde não pode ficar restrita as intervenções de caráter individual, mas, fundamentalmente, atuar no âmbito coletivo e nos determinantes do processo de adoecimento.

Para isso o profissional enfermeiro deve ter uma formação generalista, com uma sólida base técnica e humanista que o qualifique para atuar em todos os níveis de atenção e, em todos os espaços e formas de produção e reprodução da vida, sendo o campo um desses espaços. Nesta perspectiva, o campo, como um espaço de produção social da vida, apresenta uma rica diversidade sociocultural e é portador de saberes tradicionais, construídos a partir da sua relação com a natureza, que devem ser considerados e valorizados no processo de formação e nas práticas em saúde.

Objetivos:

a) Formar enfermeiros generalistas, que compreendam o homem como um ser em constante transformação e em permanente interação com o meio em que vive, visando intervir nos problemas de saúde individuais e coletivos das populações a partir de uma compreensão do processo saúde-doença como determinação social;

b) Acolher a demanda dos movimentos sociais do campo para formar profissionais a partir de uma perspectiva interdisciplinar com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em enfermagem, com uma visão ampliada do processo de adoecimento e conhecedor de distintas formas de intervenção nesse processo;

c) Oportunizar a interação entre os acadêmicos dos cursos regulares e da oferta especial visando a troca de experiências e saberes que possam enriquecer a formação de ambos;

d) Preparar profissionais para o planejamento, execução, monitoramento e avaliação de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde nos diversos espaços de atuação do enfermeiro, com prioridade para a área da saúde pública/coletiva;

e) Instrumentalizar os acadêmicos para a realização de pesquisa e projetos de intervenção na realidade social, visando à sua transformação e o bem viver das comunidades.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA:

Consultar as DCN's do curso e a concepção de formação presente na proposta.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Parecer CNE/CES nº: 1.133/2001, o enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. É um profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, o processo de formação deve dotar o profissional com conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de

equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A Comunicação envolve Comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

E para as seguintes competências e habilidades específicas:

I - atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II - incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III - estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV - desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- V - compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII - atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII - ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX - reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI - responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII - reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII - assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- XIV - promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV - usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI - atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII - identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII - intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX - coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX - prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI - compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII - integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII - gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV - planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV - planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI - desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII - respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII - interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX - utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX - participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Os conteúdos necessários para dar conta dessas habilidades e competências advêm de diferentes áreas do conhecimento, tais como: (1) das ciências biológicas e da saúde (incluindo conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da

prática assistencial de Enfermagem); (2) das ciências sociais e humanas (conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença); (3) das ciências da enfermagem (a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.) e do conhecimento e cultura popular.

METODOLOGIA:

Descrição dos encaminhamentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, considerando os princípios de inter e multidisciplinaridade e a relação teoria e prática.

O curso será desenvolvido conforme as disciplinas propostas na estrutura curricular, advindas de diferentes áreas do conhecimento, cujos conteúdos contemplam as recomendações das DCN e as especificidades do curso objeto deste Projeto Político-Pedagógico (PPP).

O curso deve ser integralizado em no mínimo quatro e no máximo oito anos, sendo os primeiros três anos de disciplinas com cargas-horárias Teóricas (T), Práticas (P) e Aulas Práticas Supervisionadas (APS) e o último ano para realização do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O desenvolvimento do curso se dará por etapas, sendo três ao longo de cada ano letivo (fevereiro e março; junho e julho; outubro e novembro), compreendendo o tempo escola, onde serão ministradas as disciplinas teóricas e práticas, de forma modular, sendo que as disciplinas de cada série devem ser

ministradas em uma ou mais etapas do ano letivo correspondente. As APS, serão ministradas nos intervalos do tempo escola, para grupos de até seis alunos, de acordo com cronograma elaborado pela coordenação do curso para os diferentes campos de atuação previstos no plano de ensino de cada disciplina.

Considerando ser turma única, para os alunos que reprovarem em alguma disciplina, a mesma será ofertada de forma modular, no período anterior a primeira etapa do ano seguinte, visando a sua recuperação e continuidade dos estudos. Os alunos que não conseguirem aprovação nesta segunda oportunidade terão que se matricular em disciplina equivalente do curso regular de enfermagem, ofertado pela Unioeste em Foz do Iguaçu ou em Cascavel. Também é possível a transferência interna para os cursos regulares de enfermagem, ficando o aluno sujeito ao cumprimento do PPP do curso a que se vincular. A transferência seguirá as normativas instituídas pela Unioeste, de acordo com o Provou.

Os docentes, para o desenvolvimento das aulas teórica, práticas e APS, podem utilizar de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, contemplando diferentes métodos e técnicas didáticas, que incluem exposições teóricas dialogadas em sala de aula, realização de seminários, leituras e discussão de textos, estudos de caso, plataformas online para mediação da aprendizagem e do ensino, fóruns de discussão, práticas em laboratório, que favoreçam e exercitem a integração teoria-prática.

Todas as disciplinas terão um docente da Unioeste como responsável, o qual poderá agregar professores de outras disciplinas para ministrarem conhecimentos específicos, no sentido de ampliar as possibilidades interdisciplinares e a própria transmissão de conhecimentos acumulados na área.

Ressalta-se que alunos com dupla reprovação em disciplinas devem cursar o Curso de Enfermagem regular, considerando que as bolsas do Pronera possuem duração de 4 anos, o que impossibilita se manter no curso. Esgotado o período de 4 anos do curso, o acadêmico deverá arcar com os custos de sua formação.

AVALIAÇÃO:

Descrição das concepções que fundamentam e caracterizam a avaliação desenvolvida pelo curso.

A avaliação é uma das atividades desenvolvidas na prática educativa para identificar situações-problemas, reorganização do planejamento de ensino e reflexão sobre a ação executada no processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino e deve ser efetivada de acordo com o PPP do Curso, detalhada nos planos de ensino das disciplinas.

A avaliação é tarefa inerente ao fazer docente devendo ser exercitada de forma permanente de maneira que possa acompanhar continuamente o processo de ensino e de aprendizagem. Ao realizá-la é possível identificar em que medida os objetivos propostos foram alcançados, quais foram os progressos, as dificuldades, de tal forma que se possa, quando necessário, proceder às devidas correções. A avaliação reflete, portanto, a qualidade do trabalho que acontece na educação formal, tanto do professor quanto do aluno (Libâneo, 1997). Neste sentido, tanto o aluno quanto o professor são avaliados, considerando que as responsabilidades de um de outro são distintas, embora ensinar e aprender não seja uma via de mão única.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

Descrição dos critérios e instrumentos utilizados pelo Colegiado de Curso para avaliar os alunos, sua aprendizagem e as condições de ensino-aprendizagem.

O curso proposto, pelas suas especificidades, ou seja, existência de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e APS, especialmente as últimas, requerem a construção de instrumentos que objetivem a ação avaliativa nos diferentes espaços de ensino-aprendizagem, de acordo com os objetivos de cada disciplina.

Em qualquer das modalidades de processo ensino-aprendizagem a avaliação dos alunos deve levar em consideração não apenas os conteúdos, mas aspectos relacionados à ética, ao trabalho coletivo/em equipe, a capacidade de iniciativa e auto-organização dos estudantes.

No que se refere às aulas teóricas são realizadas avaliações ao final de unidades ou sequência de conteúdos, envolvendo provas em seu sentido lato, realização de avaliações com consulta, em grupos, realização de pesquisas bibliográficas individuais ou em grupos, seminários, discussão de estudos de caso e/ou casos clínicos, fóruns de discussão, utilização de plataformas online, entre outras possibilidades como a avaliação através de portfólio.

As aulas práticas, atividades práticas supervisionadas e estágio curricular contam com estratégias e instrumentos específicas de avaliação, os quais devem ser detalhados nos

planos de ensino das respectivas disciplinas. No que se refere ao estágio curricular, a disciplina é um elemento diferenciado no processo de formação dos alunos de enfermagem, pois proporciona a vivência e o contato direto do aluno com possíveis ambientes de trabalho. E, mais que isso, proporciona o crescimento e o amadurecimento técnico-científico e prático, o desenvolvimento de elementos pessoais, valores morais e éticos no exercício da enfermagem. Nesse caso, a avaliação dos alunos é realizada em conjunto com os enfermeiros supervisores, atendendo as normas regulamentadoras da universidade e ao PPP do curso.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO:
Descrição dos critérios e instrumentos utilizados pelo Colegiado de Curso para autoavaliação.

A avaliação do curso será realizada após a conclusão de cada etapa, por meio de seminário com a participação dos alunos, professores que ministraram as disciplinas na etapa correspondente e representantes dos movimentos sociais do campo que irão acompanhar o desenvolvimento do curso ao longo dos quatro anos de realização.

IV - ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Ciências biológicas		Anatomia Humana	102
		Citologia, Histologia e Embriologia	102
		Bioquímica	51
		Microbiologia e Parasitologia	68
		Fisiologia Humana e Biofísica	102
		Farmacologia	68
		Patologia geral	51
		Imunologia	51
		Genética Humana	51
		Subtotal	646
Educação, ciências humanas e sociais		Construção social e cultural da saúde	68
		Educação em Saúde e Educação popular	68
		Práticas de gêneros acadêmicos	34
		Sistemas e tecnologias da informação e comunicação em saúde	34
		Economia política	51
		Metodologia do Ensino em Enfermagem	68
		Metodologia da Pesquisa I	51
		Metodologia da Pesquisa II	68
		Subtotal	442
2. Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
Enfermagem		Saúde Coletiva I	85
		Saúde ambiental	51
		Saúde Mental I	85
		Enfermagem Fundamental I	136
		Exercício da Enfermagem	51
		Epidemiologia e Bioestatística	68
		Saúde Coletiva II	102
		Enfermagem Fundamental II	204
		Gerenciamento em Enfermagem I	68
		Sistematização da Assistência de Enfermagem	34
		Saúde Mental II	102
		Insegurança alimentar e Nutricional e Práticas nutricionais na saúde	68
		Práticas alternativas, complementares e integrativas de saúde	68
		Saúde Coletiva III	170
		Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	170
		Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	180
		Enfermagem em Saúde do Idoso	34
	Enfermagem em Saúde da Mulher	170	

		Enfermagem no Cuidado ao paciente Crítico	102
		Ética e Bioética em Enfermagem	34
		Gerenciamento em Enfermagem II	136
		Optativa*	51
Subtotal			2169
Total - Formação Geral e Diferenciada			3257
2. De Formação Diferenciada			
Forma o perfil específico de cada curso			
Subtotal			
3. Estágio Supervisionado			
		Estágio Supervisionado em Atenção básica	450
		Estágio Supervisionado em Atenção secundária e terciária à saúde.	400
Subtotal			850
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
		Trabalho de Conclusão de Curso	68
Subtotal			4175
5. Atividades Acadêmicas Complementares (mínimo de 5%)			
		Atividades Acadêmicas Complementares	220
TOTAL DO CURSO			4395

Observações:

*Entre as disciplinas optativas ofertadas, será sempre ofertada a disciplina de Libras.

As atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos na biblioteca e nos laboratórios, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequências em monitorias, trabalhos individuais ou em grupos, projetos técnicos e outros similares realizados na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução CNE/CES N° 003/2007 e Parecer CNE/CES n° 261/2007). Regulamentado na Unioeste pela Resolução n° 095/2016 - Cepe. Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, respeitando o Regimento Geral, será realizado um acompanhamento dos acadêmicos nas disciplinas do primeiro semestre do curso, por meio dos seguintes

procedimentos:

- a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º e 2º semestres;
- b. estudos dirigidos dos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelos professores da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento;
- c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos;
- d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.

A forma de entrada dos alunos ao curso será por meio de vestibular específico, para turma única, cujos critérios para inscrição serão definidos em edital especial.

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré - requisito Código	Carga-horária Horas				Forma de Oferta 1º ou 2º Sem/ Anual
			Total	Teó- rica	Práti- ca	APS	
1º ANO							
1	Anatomia Humana		102	51	51		Anual etapas 1, 2 e 3
2	Citologia, Histologia e Embriologia		102	68	34		Anual etapas 1, 2 e 3
3	Bioquímica		51	39	12		Anual etapas 1, 2 e 3
4	Microbiologia e Parasitologia		68	51	17		Anual etapas 1, 2 e 3
5	Construção social e cultural da saúde		68	68			Anual etapas 1, 2 e 3
6	Educação em Saúde e Educação popular		68	68			Anual etapas 1, 2 e 3
7	Metodologia da Pesquisa I		51	51			Anual etapas 1, 2 e 3
8	Saúde Coletiva I		85	51		34	Anual etapas 1, 2, 3 e APS
9	Saúde ambiental		51	51			Anual etapas 1, 2 e 3
10	Saúde Mental I		85	85			Anual etapas 1, 2 e 3
11	Enfermagem Fundamental I		136	51	34	51	Anual etapas 1, 2 e 3
12	Exercício da Enfermagem		51	51			Anual etapas 1, 2 e 3
13	Práticas de gêneros acadêmicos		34	34			Anual etapas 1, 2 e 3

14	Sistemas e tecnologias da informação e comunicação em saúde		34	34			Anual etapas 1, 2 e 3
15	Economia política		51	51			Anual etapas 1, 2 e 3
Subtotal			1037	804	148	85	
2º ANO							
16	Fisiologia Humana e Biofísica		102	102			Anual etapas 4, 5 e 6
17	Farmacologia		68	68			Anual etapas 4, 5 e 6
18	Patologia geral		51	34	17		Anual etapas 4, 5 e 6
19	Imunologia		51	51			Anual etapas 4, 5 e 6
20	Metodologia do Ensino em Enfermagem		68	68			Anual etapas 4, 5 e 6
21	Epidemiologia e Bioestatística		68	68			Anual etapas 4, 5 e 6
22	Saúde Coletiva II		102	68		34	Anual etapas 4, 5 e 6 e APS
23	Enfermagem Fundamental II		204	51	51	102	Anual etapas 4, 5 e 6 e APS
24	Gerenciamento em Enfermagem I		68	68			Anual etapas 4, 5 e 6
25	Sistematização da Assistência de Enfermagem		34	34			Anual etapas 4, 5 e 6
26	Saúde Mental II		102	68		34	Anual - etapas 4, 5, 6 e APS
27	Insegurança alimentar e Nutricional e Práticas nutricionais na saúde		68	68			Anual etapas 4, 5 e 6
28	Práticas alternativas, complementares e integrativas de saúde		68	68			Anual etapas 4, 5 e 6
Subtotal			1054	816	68	170	
3º ANO							
29	Genética Humana		51	34	17		Anual etapas 7, 8 e 9
30	Metodologia da Pesquisa II		68	68			Anual etapas 7, 8 e 9
31	Saúde Coletiva III		170	68		102	Anual etapas 7, 8, 9 e APS
32	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente		170	70	15	85	Anual etapas 7, 8, 9 e APS
33	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica		180	80	50	50	Anual etapas 7, 8, 9 e APS
34	Enfermagem em Saúde do Idoso		34	34			Anual etapas 7, 8 e 9
35	Enfermagem em Saúde da Mulher		170	85		85	Anual etapas 7, 8, 9 e APS

36	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico		102	51		51	Anual etapas 7,8,9 e APS
37	Ética e Bioética em Enfermagem		34	34			Anual etapas 7,8 e 9
38	Gerenciamento em Enfermagem II		136	51		85	Anual etapas 7,8,9 e APS
Subtotal			1115	575	82	458	
4º ANO							
39	Estágio Supervisionado em atenção básica		450			450	Anual
40	Estágio Supervisionado em atenção secundária e terciária à saúde		400			400	Anual
41	Optativa		51	51			
42	Trabalho de Conclusão de Curso		68			68	Anual
Subtotal			969	51	68	850	
TOTAL DE DISCIPLINAS			42	4175	2246	316	1613
	Atividades Acadêmicas Complementares		220				
TOTAL DO CURSO			4395				

Observações:

- 1- No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- 2- AP - Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- 3- APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- 4- APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática.

VI - CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

DISCIPLINA	C/H TEÓRICA				C/H PRÁTICA						TCC ESTÁGIO		C/H Total de Ensino
	Ano Período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H Prática	Nº de Grupos	Subtotal	Prática	Total	Nº de Alunos	Total	
	1	2	3	4=2+3	5	6	7=5 x 6	8	9=7+ 8	10	11	12=4+9+11	
1º ano													
Anatomia Humana		102	51	51	102	51	4	204	51	255			357
Citologia, Histologia e Embriologia		102	68	68	136	34	2	68	34	102			238
Bioquímica		51	39	39	78	12	2	24	12	36			114
Microbiologia e Parasitologia		68	51	51	102	17	2	34	17	51			153
Construção social e cultural da saúde		68	68	68									136
Educação em Saúde e Educação Popular		68	68	68	136								136
Metodologia da Pesquisa I		51	51	51	102								102
Saúde Coletiva I		85	51	51	102	34	7 ¹	238	59,5	297,5			399,5
Saúde ambiental		51	51	51	102								102
Saúde Mental I		85	85	85	170								170
Enfermagem Fundamental I		136	51	51	102	34 51	4 7	136 357	34 89,25	170 446,25			718,25

Cálculo obtido pelo número de vagas ofertadas (42) dividido pelo número máximo de alunos por grupo de Atividade Prática Supervisionada (APS) que é 6 alunos, exceto em casos de APS em áreas críticas como Unidades de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico, Central de Material e Centro Obstétrico que é de no máximo 4 alunos por grupo.

Exercício da Enfermagem		51	51	51	102								102
Práticas de gêneros acadêmicos		34	34	34	68								68
Sistemas e tecnologias da informação e comunicação em saúde		34	34	34	68								68
Economia política		51	51	51	102								102
Subtotal		1.037	804	804	1.608	233	28	1061	296,75	1.357,75			2.965,75
2° ano													
Fisiologia Humana e Biofísica		102	102	102	204								204
Farmacologia		68	68	68	136								136
Patologia geral		51	34	34	68	17	2	34	17	51			119
Imunologia		51	51	51	102								102
Metodologia do Ensino em Enfermagem		68	68	68	136								136
Epidemiologia e Bioestatística		68	68	68	136								136
Saúde Coletiva II		102	68	68	136	34	7	238	59,5	297,5			433,5
Enfermagem Fundamental II		204	51	51	102	51 102	5 7	255 714	63,75 178,5	318,75 892,5			1.313,25
Gerenciamento em Enfermagem I		68	68	68	136								136

Sistematização da Assistência de Enfermagem		34	34	34	68								68
Saúde Mental II		102	68	68	136	34	7	238	59,5	297,5			433,5
Insegurança alimentar e Nutricional e Práticas nutricionais na saúde		68	68	68	136								136
Práticas alternativas, complementares e integrativas de saúde		68	68	68	136								136
Subtotal		1.054	816	816	1.632	238	28	1.479	378,25	1.857,25			3.489,25
3º ano													
Genética Humana		51	34	34	68	17	2	34	17	51			119
Metodologia da Pesquisa II		68	68	68	136								136
Saúde Coletiva III		170	68	68	136	102	7	714	178,5	892,5			1028,5
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente		170	70	70	140	15 85	2 7	30 595	15 148,75	45 743,75			928,75
Enfermagem em clínica médica e cirúrgica		180	80	80	160	50 50	7 11 ²	350 550	87,5 137,5	437,5 687,5			1.285
Enfermagem em Saúde do Idoso		34	34	34	68								68

² APS em áreas críticas até 4 alunos.

Enfermagem em Saúde da Mulher		170	85	85	170	85	7	595	148,75	743,75			913,75
Enfermagem no Cuidado ao paciente Crítico		102	51	51	102	51	11	561	140,25	701,25			803,25
Ética e Bioética em Enfermagem		34	34	34	68								68
Gerenciamento em Enfermagem II		136	51	51	102	85	7	595	148,75	743,75			845,75
Subtotal		1115	575	575	1.150	540	56	4.024	1.022	5.046			6.196
4° ano													
Estágio Supervisionado em Atenção Básica.		450				450				272	42	1785	2057
Estágio Supervisionado em atenção secundária e terciária à saúde.		400				400				272	42	1785	2057
Trabalho de Conclusão de Curso		68				68				272	42	1785	2057
Optativa		102	102	102	204								204
Subtotal 1		1.020	102	102	204	918				816	126	5.355	6.375
TOTAL		4.226	2.297	2.297	4.594	1.929	112	6.564	1.697	9.077	126	5.355	19.026

Observações:

1- Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), seguir a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro - IAC.

2- Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR* - Foz do Iguaçu		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
Anatomia Humana	136	Anatomia Humana	102
Embriologia e Histologia	68	Citologia, Histologia e Embriologia	102
Biologia Celular	68		
Fisiologia Humana e Biofísica	136	Fisiologia Humana e Biofísica	102
Bioquímica	68	Bioquímica	51
Farmacologia	68	Farmacologia	68
Imunologia	51	Imunologia	51
Patologia Geral	68	Patologia Geral	51
Parasitologia	68	Microbiologia e Parasitologia	68
Microbiologia	68		
Genética humana	51	Genética Humana	51
Nutrição e Dietética Aplicada à Enfermagem	51	Insegurança alimentar e Nutricional e Práticas nutricionais na saúde	68
Fundamentos de Filosofia Aplicados à Enfermagem	51	Construção social e cultural da saúde	68
Sociologia	51		
Psicologia da Educação	51	Não há equivalência	
Psicologia Aplicada à Enfermagem	68	Não há equivalência	
Não há equivalência		Economia política	51
Metodologia Científica	51	Metodologia da Pesquisa I	51
Didática Geral e aplicada à enfermagem	102	Educação em Saúde e Educação popular	68
		Metodologia do Ensino em Enfermagem	68
Política Educacional Brasileira	51	Não há equivalência	

Não há equivalência		Práticas de gêneros acadêmicos	34
Não há equivalência		Sistemas e tecnologias da informação e comunicação em saúde	34
Bioestatística	51	Epidemiologia e Bioestatística	68
Epidemiologia e Vigilância em Saúde	102		
Saúde, Trabalho e Ambiente	102	Saúde ambiental	51
Políticas de Saúde e Prática Assistencial em Saúde Coletiva	102	Saúde Coletiva I	85
Enfermagem em Saúde Coletiva	119	Saúde Coletiva II	102
		Saúde Coletiva III	170
Exercício de Enfermagem	68	Exercício da Enfermagem	51
		Ética e Bioética em Enfermagem	34
Enfermagem Fundamental I	136	Enfermagem Fundamental I	136
Enfermagem Fundamental II	204	Enfermagem Fundamental II	204
Metodologia de Pesquisa em Saúde	51	Metodologia da Pesquisa II	68
Sistematização da Assistência de Enfermagem	68	Sistematização da Assistência de Enfermagem	34
Enfermagem em Clínica Médico-Cirúrgica	170	Enfermagem em Saúde do Idoso	34
Enfermagem Perioperatória	136	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	180
Enfermagem em Psiquiatria e em Saúde Mental	136		
Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Hospitalizados	170	Saúde Mental I	85
		Saúde Mental II	102
Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	170	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	170
Enfermagem em Saúde da Mulher	170	Enfermagem em Saúde da Mulher	170
A Enfermagem e o Paciente Crítico	119	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	102
Administração de Enfermagem	68	Gerenciamento em Enfermagem I	68
Administração de Enfermagem em Instituições de Saúde	170	Gerenciamento em Enfermagem II	136

Não há equivalência		Práticas alternativas, complementares e integrativas de saúde	68
Língua Brasileira de Sinais - Libras	68	OPTATIVA	51
Prática de ensino I	136	Não há equivalência	
Prática de ensino II	264	Não há equivalência	
Estágio Supervisionado I em Instituições de Saúde Hospitalar	380	Estágio Supervisionado em Atenção Básica	440
Estágio Supervisionado II em Instituições de Saúde Pública	380	Estágio Supervisionado em atenção secundária e terciária à saúde	320
Trabalho de Conclusão de Curso	34	Trabalho de Conclusão de Curso	34

Observações:

1- Devem constar todas as disciplinas do Projeto Político-Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.

2- O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

3- *Currículo em Vigor no curso Regular de Enfermagem - Bacharelado e Licenciatura/campus de Cascavel.

4- Em caso de dupla reprovação nas disciplinas do Currículo proposto que não possuem equivalência no curso regular de Enfermagem, o Colegiado de Curso de enfermagem em análise, deve analisar e apontar a equivalência nos demais cursos da Unioeste se houver. Caso não tenha, o acadêmico deve no curso regular existente, conforme legislação vigente.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Ano: Implantação gradativa a partir de 2019

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS**1º ANO**

Disciplina: Anatomia Humana				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
102	51	51		
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano. Introdução ao estudo de anatomia humana. Estudos dos aparelhos locomotor e urogenital e dos sistemas que constituem o organismo humano: tegumentar, sensorial, circulatório, respiratório, digestório, urogenital, nervoso, sensorial e tegumentar.</p>				

Disciplina: Citologia, Histologia e Embriologia				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
102	68	34		
<p>Ementa: Evolução celular (procarioto e eucarioto) e níveis de organização do corpo humano. Noções de microscopia e métodos de estudos da citologia e histologia. Diversidade celular. Morfofisiologia dos componentes celulares e suas relações. Vias do fluxo informacional. Sinalização celular. Ciclo de vida da célula (apoptose e divisão). Fecundação. Embriologia geral (desenvolvimento pré-embriônico, embriônico e fetal). Tecidos corpóreos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso).</p>				

Disciplina: Bioquímica				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	39	12		
<p>Ementa: Estudo bioquímico da célula, água, pH e tampões. Estrutura química de proteínas, carboidratos, lipídios e nucleotídeos. Enzimas. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Integração metabólica.</p>				

Disciplina: Microbiologia e Parasitologia				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	51	17		

Ementa: Introdução ao estudo da microbiologia. bactérias, vírus e fungos e sua patogenia. Interação microorganismos-homem-ambiente. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microorganismos. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Bacteriologia, micologia e virologia aplicada a área de saúde. Métodos de coleta de material biológico. Introdução à Parasitologia Humana. Ações patogênicas dos parasitos sobre o hospedeiro. Estudo de protozoários e helmintos de interesse na Enfermagem e seus respectivos vetores e reservatórios. Entomologia médica: estudo dos principais artrópodes e ectoparasitas. Parasitoses em pacientes imunossuprimidos. Infecções parasitárias mistas e emergentes.

Disciplina: Construção social e cultural da saúde

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			

Ementa: Principais correntes teóricas do pensamento sociológico. A análise social no campo da saúde. Movimentos sociais. História e cultura afro-brasileira e indígena. Questões étnica-racial. Construção sociocultural do corpo, saúde e doença. O cuidado como atividade humana e objeto da enfermagem.

Disciplina: Educação em Saúde e Educação popular

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			

Ementa: Trajetória da Educação Popular no Brasil e na América Latina. A relação dos movimentos sociais, teorias e práticas de aprendizagem no campo da educação não formal. Papel do profissional de saúde como educador.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa I

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	51			

Ementa: O homem e o processo de produção do conhecimento numa perspectiva histórica. Diferentes tipos de conhecimento. Métodos e normas técnicas para a produção do conhecimento científico. Diferentes formas de produção de textos. O estudo como forma de pesquisa. A internet como fonte de pesquisa.

Disciplina: Saúde Coletiva I

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
85	51		34	

Ementa: Estado e políticas sociais no capitalismo. Políticas de saúde pública no Brasil. O Sistema Único de Saúde: histórico, princípios, diretrizes e legislação. A Atenção Básica na Rede de

atenção à saúde. Determinação social do processo Saúde/doença. Promoção da saúde. Territorialização. Visita Domiciliar.

Disciplina: Saúde Ambiental				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	51			
Ementa: Relação saúde e ambiente. Conceitos básicos em ecologia. Estrutura e dinâmica do ecossistema. Dinâmica de Populações. Vigilância ambiental.				

Disciplina: Saúde Mental I				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
85	85			
Ementa: Construtos da psicologia para enfermagem. As teorias da psicologia relevantes para a enfermagem. Ciclo vital. Conflitos e mecanismos de defesa. Estrutura psíquica. Funções psíquicas. Fatores culturais em saúde mental. Evolução histórica da psiquiatria, da enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. Visão atual e tendências da enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Operacionalização dos serviços de saúde mental no contexto das políticas de saúde mental. Atenção básica e saúde mental. Princípios fundamentais ético-estéticos em enfermagem em psiquiatria e em saúde mental. Prevenção, promoção e reabilitação em saúde mental.				

Disciplina: Enfermagem Fundamental I				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
136	51	34	51	
Ementa: Semiologia e semiotécnica para a prática da enfermagem. Necessidades humanas, seus desequilíbrios e a oferta de cuidados/intervenções de enfermagem. Segurança profissional e do paciente na assistência de enfermagem. Vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde. Legislações vigentes. Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. Primeiros socorros.				

Disciplina: Exercício da Enfermagem				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	51			
Ementa: Origem e evolução da enfermagem. Desenvolvimento da enfermagem como profissão. Enfermagem brasileira. Fases e fatores que influenciaram na constituição da enfermagem. Leis do exercício profissional. Código de ética de enfermagem. Entidades representativas de classe.				

Disciplina: Práticas de gêneros acadêmicos				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
34	34			
Ementa: Gêneros acadêmicos escritos e orais. Textos (propriedades e textualidade). Leitura (conceito, níveis e estratégias). Aspectos textuais (gramaticais e semânticos) e discursivos do texto. Tópicos da língua portuguesa.				

Disciplina: Sistemas e tecnologias da informação e comunicação em saúde				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
34	34			
Ementa: A informática na enfermagem. Uso e manuseio da informação em enfermagem e em saúde. Coleta, processamento e gerenciamento de dados e informação para apoiar a prática de enfermagem na assistência, na administração e na pesquisa.				

Disciplina: Economia política				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	51			
Ementa: Conceito e objeto da economia. Sistemas econômicos. O pensamento econômico: Mercantilismo, Fisiocracia, Liberalismo Clássico, Marxismo, Liberalismo Neoclássico, Keynesianismo e Neoliberalismo. O papel do Estado na economia. Política econômica, objetivos e instrumentos. Política fiscal. Política monetária. Política cambial. Política Econômica e Políticas sociais.				

2º ANO

Disciplina: Fisiologia Humana e Biofísica				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
102	102			
Ementa: Biofísica, fisiologia celular e homeostasia. Estudo biofísico e fisiológico dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiovascular, respiratório e renal. Radiobiologia.				

Disciplina: Farmacologia				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			
Ementa: Estudo das vias de administração, mecanismos de ação, fatores que interferem nas ações e efeitos dos medicamentos. Implicações na área de enfermagem. Absorção, biotransformação e eliminação de medicamentos. Farmacodinâmica: ações gerais dos				

fármacos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia do Sistema Nervoso Central, especialmente dos agentes anticonvulsivantes, tranquilizantes, antidepressivos. Anti-inflamatórios. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema hematopoiético. Farmacologia endócrina e reprodutor. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Quimioterapia antimicrobiana. Medicamentos anti-helmínticos. Interação medicamentosa. Política Nacional de Medicamentos.

Disciplina: Patologia geral

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	34	17		

Ementa: Conceituação, etiologia e patogenia das lesões celulares. Anormalidades do crescimento celular. Neoplasias. Immunopatologias. Patologia das doenças inflamatórias e granulomatosas. Processos infecciosos.

Disciplina: Imunologia

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	51			

Ementa: Fundamentos de imunologia. Antígenos. Immunoglobulinas. Sistema complemento. Citocinas. Complexo de histocompatibilidade principal. Sistema linfóide. Interação antígeno-anticorpo "in vitro". Cooperação celular. Resposta imune celular e humoral. Immunoregulação. Reações de defesa mediadas por fagocitose. Immunodeficiências. Hipersensibilidade do tipo I, II, III e IV. Autoimunidade. Immunologia em transplantes. Immunologia dos tumores. Mecanismos de imunidade às infecções fúngicas, bacterianas, virais e parasitárias. Tolerância e immunossupressão. Immunoprofilaxia e immunoterapia. Drogas immunossupressoras e anti-inflamatórias.

Disciplina: Metodologia do Ensino em Enfermagem

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			

Ementa: Concepções teórico-metodológicas que subsidiam as práticas educativas em saúde. Concepções de saúde e educação subjacentes aos programas oficiais de saúde escolar. Formação em saúde e inovações pedagógicas.

Disciplina: Epidemiologia e Bioestatística

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			

Ementa: História e fundamentos da epidemiologia. Usos da epidemiologia nos serviços de saúde. Indicadores de saúde. Construção do perfil demográfico e epidemiológico. Pesquisa epidemiológica. Introdução à estatística descritiva e analítica. Cálculo de probabilidades. Variáveis aleatórias e distribuições discretas e contínuas. Normalidade. Amostragem. Princípios de estimação e intervalos de confiança. Princípios de testes de hipóteses. Aplicação da estatística e da epidemiologia utilizando ferramentas de informática.

Disciplina: Saúde Coletiva II

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
102	68		34	

Ementa: Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador). Sistemas de informação em saúde. Principais doenças de notificação compulsória.

Disciplina: Enfermagem Fundamental II

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
204	51	51	102	

Ementa:
Cuidados de enfermagem nas necessidades terapêuticas relacionadas à terapia medicamentosa. Tratamento de feridas. Assistência de Enfermagem ao adulto com necessidades de oxigenação, alimentação, hidratação e eliminações. Exame físico de enfermagem. Registros em prontuários.

Disciplina: Gerenciamento em Enfermagem I

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			

Ementa: As diferentes concepções da gerência no contexto histórico das organizações. O processo de trabalho em saúde e na enfermagem. Meios e instrumentos para a gestão nos serviços de enfermagem. Introdução ao planejamento em saúde. Competências e habilidades para a função gerencial. Cultura de Segurança em saúde. Instrumentos básicos do planejamento em saúde (Plano de Saúde, Programação Anual de Saúde e Relatório Anual de Gestão).

Disciplina: Sistematização da Assistência de Enfermagem

C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
34	34			

Ementa: Conceitos, modelos e Teorias de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Sistemas de Classificação de Enfermagem. Raciocínio

clínico e pensamento crítico. Princípios da Prática Baseada em Evidências. Consulta de Enfermagem.

Disciplina: Saúde Mental II				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
102	68		34	
Ementa: Saúde Mental. Funções psíquicas. Exame do estado mental. Comunicação. Relacionamento terapêutico. Sistematização da Assistência de Enfermagem em saúde mental. Relações interpessoais. Processo grupal. Práticas de dinâmicas de grupos. Tipos de crise, manejo da crise, respostas adaptativas e desadaptativas. Transtornos mentais e comportamentais. Populações especiais em psiquiatria. Emergências psiquiátricas. Interconsulta. Família e saúde mental.				

Disciplina: Insegurança alimentar e Nutricional e Práticas nutricionais na saúde				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			
Ementa: A Insegurança alimentar e nutricional (IAN) no contexto mundial e no Brasil. Saberes e práticas relativas à alimentação, nutrição. Vigilância alimentar e nutricional. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis.				

Disciplina: Práticas alternativas, complementares e integrativas de saúde				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			
Ementa: O nascimento da clínica e o desenvolvimento da medicina científica. Os sistemas tradicionais de cura. Práticas integrativas e complementares.				

3º ANO

Disciplina: Genética Humana				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	34	17		
Ementa: Introdução à genética. Padrões de herança. Citogenética clínica. Bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas. Genética dos distúrbios com herança multifatorial. Genética molecular na saúde humana.				

Disciplina: Metodologia da Pesquisa II				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
68	68			
<p>Ementa: Concepções de Ciência. O materialismo e o idealismo como referencial filosófico. As três principais correntes teórico-metodológicas: a fenomenologia, o positivismo e o materialismo. O Processo de pesquisa. Tipos de pesquisa. Discussão e análise da prática de produção de conhecimentos em saúde. Elaboração de projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</p>				

Disciplina: Saúde Coletiva III				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
170	68		102	
<p>Ementa: A prática da enfermagem na atenção básica em saúde. Modelos de atenção à saúde. Estratégia Saúde da Família. Programas nacionais em saúde. Humanização, acolhimento e vínculo. Apoio matricial. Consulta de enfermagem e clínica ampliada. Programa nacional de imunização.</p>				

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
170	70	15	85	
<p>Ementa: Assistência de enfermagem individual e coletiva à criança e adolescentes não hospitalizados nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado. Desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem específicas à criança e aos adolescentes hospitalizados. Assistência de Enfermagem ao recém-nato nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. O papel do enfermeiro no cuidado da fase inicial da vida. Desenvolvimento de técnicas de Enfermagem na atenção à criança e aos adolescentes saudáveis. Práticas educativas na abordagem com crianças e adolescentes.</p>				

Disciplina: Enfermagem em clínica médica e cirúrgica				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
180	80		100	
<p>Ementa: Assistência de enfermagem a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas susceptíveis a tratamento medicamentoso. Doenças transmissíveis e não transmissíveis em situação de hospitalização. Assistência de enfermagem pré, trans e pós-operatória a adultos e idosos com agravos e riscos que necessitem de cirurgias enfatizando os aspectos metodológicos, éticos e legais. O centro de material esterilizado.</p>				

Disciplina: Enfermagem em Saúde do Idoso				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
34	34			
Ementa: Estudo dos aspectos físicos, funcionais, estruturais, emocionais, sócio econômico do envelhecimento; os fundamentos que norteiam a assistência de enfermagem geronto geriátrica. Aspectos demográficos e epidemiológicos.				

Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
170	85		85	
Ementa: Aspectos sociais, políticos, econômicos e epidemiológicos de saúde da mulher em idade fértil e idosa. Consulta de enfermagem e cuidado à mulher nas doenças da mama, vulva, vagina, colo uterino, útero e anexos. Planejamento familiar, violência contra a mulher e gênero. Prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama. Consulta de enfermagem e cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal (gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido) na Rede Básica de Saúde, Centro Obstétrico e Alojamento Conjunto Obstétrico. Práticas Educativas em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica.				

Disciplina: Enfermagem no Cuidado ao paciente Crítico				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
102	51		51	
Ementa: Assistência de enfermagem sistematizada a pacientes criticamente enfermos em situação de urgência e emergência. Aspectos éticos, legais e de segurança no atendimento de enfermagem ao paciente crítico.				

Disciplina: Ética e Bioética em Enfermagem				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
34	34			
Ementa: Fundamentos ético-filosóficos. O comportamento ético. O conflito ético e as situações de vida e morte relacionadas à prática da Enfermagem. O enfrentamento de situações éticas no campo da saúde. Bioética em enfermagem				

Disciplina: Gerenciamento em Enfermagem II				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
136	51		85	
Ementa: Gerenciamento de unidades de saúde. Estrutura e dinâmica organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem.				

Gerenciamento de recursos. Gestão de pessoas. Aplicação dos conhecimentos de administração no gerenciamento em enfermagem nas instituições de saúde. Planejamento em Saúde (Planejamento Estratégico Situacional, Método ALTADIR de planejamento popular).

4º ANO

Disciplina: Estágio Supervisionado em atenção básica.				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
440			440	
Ementa: O estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem constitui-se em atividade de caráter prático que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde e em Enfermagem no campo da Atenção Básica.				

Disciplina: Estágio Supervisionado em atenção secundária e terciária à saúde.				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
320			320	
Ementa: O estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem constitui-se em atividade curricular de caráter prático que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde e em Enfermagem no campo da Atenção Hospitalar.				

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				
C/H total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
34	34			
Ementa: Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, podendo ser na forma de revisão bibliográfica, monografia, pesquisa de campo ou outros. Seguir as normas de elaboração do TCC do Curso de Enfermagem.				

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

(Considerações gerais sobre a importância e como estas são inseridas no processo de ensino-aprendizagem para a formação profissional).

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

1) Aulas práticas em campo: São aulas em que todos os alunos de uma série se deslocam, acompanhados de um professor para realizar atividades práticas, como por exemplo, o que se

denomina de visita técnica. Algumas disciplinas como Saúde Coletiva I, Saúde Coletiva III, Saúde Mental I e Saúde Ambiental utilizam esta modalidade de aula.

2) Aulas práticas em laboratório: São aulas em que as turmas são divididas em grupos (10 ou 20 alunos) e se deslocam a um laboratório acompanhados de um professor para exercitar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades práticas na execução de determinados experimentos, procedimentos ou para estudo em instrumentais, simuladores ou peças anatômicas. As disciplinas que contém esta modalidade são: Anatomia Humana, Citologia, Histologia e Embriologia, Bioquímica, Microbiologia e Parasitologia, Enfermagem Fundamental I, Patologia geral, Enfermagem Fundamental II, Genética Humana, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

Atividades Práticas Supervisionadas (APS): são atividades de ensino-aprendizagem em situações reais de cuidado, em que o aluno aprende o cuidado direto ao paciente ou usuário do sistema de saúde sob supervisão direta do docente enfermeiro. Nas APS, os campos são disponibilizados mediante convênio da Unioeste com os diversos campos de Atenção Básica, Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Hospital Ministro Costa Cavalcanti e Hospital Municipal Padre Germano Lauck. Os alunos desenvolvem estas atividades após a assinatura dos termos de compromisso, exigido de acordo com as regulamentações da Universidade.

O cronograma de APS é submetido à apreciação do Colegiado de Curso e após são solicitados formalmente aos campos, a disponibilização das datas conforme disposto no cronograma; o número de alunos por grupos é de no máximo 6, na maioria das disciplinas, exceto aquelas que desenvolvem ações em áreas críticas, para as quais se exige que o número máximo de alunos não ultrapasse 4, como no caso da Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico, Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-Anestésica, Central de Material e Esterilização e Centro Obstétrico. O número de grupos depende do número de alunos matriculados na disciplina.

Não é permitido cursar sem presença as disciplinas nas quais haja a modalidade de aulas práticas e/ou APS, mesmo quando a reprovação se der por nota e não por falta.

Na primeira série do curso, as disciplinas que possuem carga-horária de teoria e APS são: Enfermagem Fundamental I e Saúde Coletiva I, conforme descrição a seguir:

Enfermagem Fundamental I: carga-horária de APS: 51h por grupo de alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o HUOP, Hospital Ministro Costa Cavalcanti e Hospital Municipal Padre Germano Lauck, nas unidades de internação sendo destinado um grupo para cada unidade, em ação conjunta com o setor responsável do hospital. As aulas são no período da manhã, tarde ou noite.

Saúde Coletiva I: carga-horária de APS: 34h por grupo de alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, comendo-se de Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família. As aulas são no período da manhã e tarde.

Na segunda série do curso, as disciplinas que possuem carga-horária de teoria e APS são: Enfermagem Fundamental II, Saúde Coletiva II e Saúde Mental II conforme descrição a seguir:

Enfermagem Fundamental II: carga-horária de APS: 102h por grupo de alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o HUOP e o Hospital Costa Cavalcanti, nas Unidades de internação sendo destinado um grupo para cada unidade. As aulas são no período da manhã, tarde ou noite.

Saúde Coletiva II: carga-horária de APS: 34h por grupo de alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, comendo-se de Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família. As aulas são no período da manhã e tarde.

Saúde Mental II: carga-horária de APS: 34h por grupo de alunos. Os campos para o desenvolvimento dessas atividades são as Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPS-I, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS-AD, Alcoólicos Anônimos - AA, Serviço Integrado de Saúde Mental do Paraná (SIM-PR) e outros espaços de atenção à saúde mental. As aulas são no período da manhã e tarde.

Na terceira série do curso: as disciplinas que possuem carga-horária de teoria e APS são: Saúde Coletiva III, Enfermagem

em Clínica Médico-Cirúrgica, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem no Cuidado ao paciente crítico e Gerenciamento de enfermagem II, conforme descrição a seguir:

Saúde Coletiva III: carga-horária de APS: 102h por grupo de alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, compondo-se de Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família. As aulas são no período da manhã e tarde.

Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica: carga-horária de APS: 100h por grupo de alunos. O campo para o desenvolvimento dessas atividades é o HUOP e o Hospital Costa Cavalcanti, nas unidades de internação, sendo destinado um grupo para cada unidade e quando se tratar de APS nas áreas críticas como Unidade de Centro Cirúrgico, sala de recuperação pós-Anestésica e central de material e esterilização, por serem áreas críticas, será desenvolvida em grupos de 4 alunos. Aulas são no período da manhã, tarde ou noite.

Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente: carga-horária de APS: 85h por grupo de alunos, no período da manhã ou tarde, com um total de 10 dias (quando realizado na Unidade de Pediatria do hospital); e com um total de 12 dias (quando realizado nos Centros de Educação Infantil, Unidades Básicas de Saúde - Puericultura). Aulas no período da manhã e tarde.

Enfermagem em Saúde da Mulher: carga-horária de APS: 85h por grupo de alunos, realizada em três etapas, a saber: pré-natal e ginecologia: 42,5h por grupo de aluno, na rede básica de saúde ou ambulatório. Aulas no período da manhã e tarde. Obstetrícia e maternidade: 42,5h por grupo de aluno, realizado no Centro Obstétrico e na Maternidade do HUOP e Hospital Costa Cavalcanti. Aulas no período da manhã e tarde

Enfermagem no cuidado ao paciente crítico: carga-horária de APS: 51h por grupo de alunos, realizada em duas etapas: Unidade de Pronto Socorro e Unidade de Terapia Intensiva. Aulas no período da manhã e tarde.

Gerenciamento de Enfermagem II: carga-horária de APS: 85h por grupo de alunos, realizada em duas etapas: Unidades Básicas de Saúde ou Unidade de Saúde da Família, 42,5h por grupo de aluno

e HUOP: 42,5h por grupo de aluno. Aulas no período da manhã e tarde.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

Não se aplica

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

(Concepções e importância do estágio para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

O Estágio Curricular Supervisionado está normatizado pela Resolução nº 03 CNE/CES de 7 de novembro de 2001 e, terá seu próprio regulamento, tendo como base a Resolução 006/2004-Cepe, de 1º de março de 2004, segundo a qual esta atividade se caracteriza por uma "atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às necessidades de saúde da população". É uma atividade com carga-horária de 760 horas, das quais 440 serão desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde ou Unidades de Saúde da Família e 320 horas em unidade de internação hospitalar. Para sua execução os alunos são distribuídos, conforme cronograma em campos de estágio previamente identificados como possíveis campos e após o estabelecimento de convênios. Os alunos são orientados individualmente por um professor na modalidade de supervisão semidireta. Em seu acompanhamento, além do professor, o aluno conta com a parceria com os enfermeiros das unidades em que acontece o estágio sendo este um requisito fundamental para que a unidade possa receber o aluno. O estágio curricular se coloca como uma oportunidade de estabelecer efetiva relação com o mundo do trabalho, se constituindo em uma ponte entre o processo de formação e a atuação efetiva como enfermeiro.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(Concepções e importância do trabalho de conclusão de curso para a formação discente, composição, formas e condições de realização e acompanhamento).

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória no Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem e terá seu regulamento próprio, respeitando as normativas da Resolução nº 03 CNE/CES de 7 de novembro de 2001.

XIII - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(Concepções, importância, composição e descrição das atividades acadêmicas complementares).

As atividades acadêmicas complementares se pautam na Resolução no. 099/2016-Cepe e nas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, Resolução nº 03 CNE/CES de 07 de novembro de 2001. São consideradas atividades acadêmicas complementares um percentual de 5% da carga horária do currículo pleno as quais podem ser cursadas em diferentes modalidades tais como: semanas de estudo; seminários; congressos; palestras; projetos de extensão; projetos de pesquisa; monitorias acadêmicas; estágios não obrigatórios; disciplinas optativas; outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso. As atividades acadêmicas complementares são necessárias e importantes para estimular o aluno na busca de outros saberes e práticas para além dos ofertados obrigatoriamente pelo curso. É uma oportunidade de abertura de horizontes e de envolvimento com o próprio campo de atuação.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

(Descrição da pesquisa e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de pesquisa e a integração entre graduação e pós-graduação).

As atividades de pesquisa do curso de enfermagem seguem as normativas institucionais da Unioeste, Resoluções Nº 200/2009-Cepe, de 11 de setembro de 2009, que altera o § 2º do Art. 36, Capítulo IV, da Resolução nº 378/2007-Cepe, que aprovou o "Regulamento para Pesquisa na Unioeste" e Resolução nº 378/2007-Cepe, que aprovou o Regulamento para Pesquisa na Unioeste.

A participação dos alunos em grupos de pesquisa é parte importante da formação uma vez que permite o diálogo entre alunos da graduação do curso regular, alunos do curso objeto deste PPP e alunos da pós-graduação que neles participam.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

(Descrição da extensão e sua importância na formação discente, vinculando o ensino aos processos de extensão).

A extensão é parte do tripé ensino, pesquisa e extensão, que compõe as atividades fins da universidade. No caso do curso objeto deste PPP, serão particularmente valorizados projetos de extensão que visem atuar nas comunidades originárias dos alunos,

buscando integrar os alunos do curso regular com os deste PPP. Os projetos são organizadas respeitando a legislação em vigor, Resolução 236/2014-Cepe. Além disso, é na modalidade de extensão que se desenvolvem as semanas comemorativas do curso, em especial a semana de enfermagem na qual se organiza um ambiente adequado para atividades que auxiliam no desenvolvimento técnico, científico e político dos sujeitos envolvidos nos processos de formação e daqueles já formados, além de usuários e trabalhadores da área de enfermagem. Compreende-se que a extensão é momento ímpar na devolutiva à sociedade do investimento que ela faz na formação de profissionais para a prestação de cuidados.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT-TIDE	DISCIPLINAS (listar as disciplinas a ser ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação (Descrever a área do título)	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
Alessandra Rosa Carrijo	Graduada em: Enfermagem Mestre em: Doutora em: Ciências	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2012)	40-T	Exercício da Enfermagem Sistematização da assistência de Enfermagem Ética e Bioética em Enfermagem
Denise Rissato	Graduado em: Economia Mestre em: Economia Aplicada Doutor em: Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2015)	40-T	Economia política
Eliane Pinto de Góes	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2015)	40-T	Saúde Coletiva II Saúde Coletiva III
Eliane Nascimento Pereira	Graduado em: Ciência da Computação Mestre em: Ciência da Computação Doutor em: Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2015)	40 - T	Sistemas e tecnologias da informação e comunicação em saúde
Eric Gustavo Cardin	Graduado em: Sociologia Doutor em: Sociologia.	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	40-T	Construção social e cultural da saúde
Eveline Tremea Justino	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem	Universidade Federal do Paraná (2012)	40-T	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica
Fernando José Martins	Graduado em: Pedagogia Doutor em: Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil (2009)	40-T	Educação em Saúde e educação popular
Francis Mary Guimarães Nogueira	Graduado em: Letras Doutor em: Filosofia e História da Educação	Universidade Estadual de Campinas (1998)	40-T	Metodologia do Ensino em Enfermagem
Gicelle Galvan Machineski	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, (2011)	40-T	Saúde Mental I Saúde Mental II Metodologia da Pesquisa II
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	Graduado em: Pedagogia Doutor em: Políticas Públicas e Formação Humana.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil (2015)	0-T	Educação em Saúde e Educação popular

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 201/2018-CEPE, DE 18 DE OUTUBRO DE 2018.

Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2015)	40-T	Metodologia da Pesquisa I Saúde ambiental Saúde Coletiva III
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro	Graduado em: Biologia Doutor em: Doutora em Ciências Biológicas (Biologia Celular e Molecular).	Universidade Estadual de Maringá (2007)	40-T	Anatomia
Manoela de Carvalho	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Saúde Coletiva	Universidade Estadual de Campinas (2012)	40-T	Epidemiologia e bioestatística Saúde Coletiva II Metodologia da Pesquisa II
Marcos Augusto Moraes Arcoverde	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Enfermagem	Universidade Federal do Paraná (2008)	40-T	Epidemiologia e Bioestatística Saúde Coletiva II Metodologia da Pesquisa II Saúde Coletiva III
Maria de Lourdes de Almeida	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Doutora em Enfermagem	(2016/UFPR)	40-T	Gerenciamento em Enfermagem I Gerenciamento em Enfermagem II
Maria Lucia Frizon Rizzotto	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Saúde Coletiva pela Pós-Doutor em: Planejamento em Saúde	Universidade Estadual de Campinas (2000) UFSC (2007)	40-T	Metodologia da Pesquisa I Saúde Coletiva I
Maria Lucia Bonfleur	Graduado em: Biologia Doutor em: Biologia Funcional e Molecular, área de concentração em Fisiologia	Universidade Estadual de Campinas (2007)	40-T	Fisiologia Humana e biofísica
Maridelma Laperuta Martins	Graduado em: Letras Doutor em: Linguística e língua portuguesa	Universidade Estadual Paulista (2014)	40 - T	Práticas de gêneros acadêmicos
Márcia Cristina Dalla Costa	Graduado em: nutricionista Mestre em: Saúde Coletiva	Universidade Estadual de Londrina (2004)	12	Insegurança alimentar e nutricional e práticas nutricionais na saúde
Marieta Fernandes Santos	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Doutora em Enfermagem	Universidade Estadual de São Paulo EERP/USP (1998)	40-T	Metodologia da Pesquisa I Saúde Coletiva I Enfermagem em saúde da criança e do adolescente
Mustafa Hassan Issa	Graduado em: Farmacologia e bioquímica Mestre em: Farmacologia	Universidade Estadual de São Paulo/São Paulo (2005)	40-T	Bioquímica Microbiologia e parasitologia Farmacologia
Oscar Kenji Nihei	Graduado em: Biologia Doutor em: Ciências Biológicas (Biofísica)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002).	40-T	Imunologia

	Pós-Doutor em: Ciências Biológicas			
Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho	Graduado em: Enfermagem Doutor em: Ciências da Saúde Pós-Doutor em: Saúde Pública	Universidade de São Paulo - USP (2012) Universidade de São Paulo - USP (2013)	40-T	Educação em saúde e educação Popular Epidemiologia e Bioestatística
Rose Meire Costa Brancalhão	Graduado em: Biologia Doutor em: Zoologia Pós-Doutor em: Biologia Celular	Universidade Federal do Paraná (1998) Universidade Estadual de Maringá	40-T	Citologia, histologia e embriologia
Sabrina Grassioli	Graduado em: Biologia Doutor em: Doutora em Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Universidade Estadual de Maringá (2006)	40-T	Fisiologia humana e biofísica
Sandra Lucinei Balbo	Graduado em: Biologia Doutor em: Ciências Biológicas (Biologia Celular)	Universidade Estadual de Maringá (2002)	40-T	Fisiologia humana e biofísica
Sheila Cristina Rocha Brischiliari	Graduado em: Enfermagem Mestre em: Ciências da Saúde	Universidade Estadual de Maringá (2012)	40-T	Saúde coletiva II Saúde Coletiva III
Sheila Karina Lüders Meza	Graduado em: Farmacêutica Mestre em: Ciências da Saúde	Universidade Estadual de Maringá (2012)	40-T	Práticas alternativas, complementares e integrativas de saúde
A CONTRATAR	Graduado em: Enfermagem Especialização: em saúde coletiva ou áreas afins Mestre em: enfermagem ou áreas afins		RT - 24 cinco professores)	Aula Prática Supervisionada em Saúde coletiva I, II e III Enfermagem em saúde da mulher Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Básica
A CONTRATAR	Graduado em: Enfermagem Especialização: em enfermagem ou áreas afins Mestre em: enfermagem ou áreas afins Doutor em: Pós-Doutor em:		T-24 seis professores)	Enfermagem Fundamental I e Enfermagem Fundamental II Enfermagem em Saúde do Idoso e Enfermagem em clínica médica e cirúrgica Estágio Supervisionado em atenção secundária e terciária à saúde
A CONTRATAR	Graduado em: Biologia Mestre em: Biologia ou áreas afins Doutor em: Pós-Doutor em:		T-24 um professor	Genética Humana Bioquímica Microbiologia e parasitologia Farmacologia Anatomia



RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados: 00

Especialistas: 00

Mestres: 06

Doutores: 18

Pós-doutores: 04

TOTAL: 28

O curso contará com a colaboração de 28 docentes, sendo 15 do campus de Foz do Iguaçu, 12 do campus de Cascavel e 1 do Campus de Toledo. 6 possuem formação em nível de mestrado e 18 com doutorado e 4 com pós-doutorado. Entre os 28 docentes, 10 são enfermeiros e 18 com formação em outras áreas do conhecimento. Mas será necessária a contratação de pelo menos 12 enfermeiros, com 24 horas/semanais para ministrarem aulas teóricas e APS nas diversas disciplinas específicas da formação em enfermagem distribuídos ao longo dos 4 anos do curso, os campos de APS e Estágio Curricular e para substituir docentes dos cursos de graduação regular que estão se dispondo a ministrarem aulas no curso. Além disso, pelo menos 1 profissional com formação em biologia ou biomedicina ou áreas afins com 24 horas/semana para ministrar aulas teóricas e práticas das disciplinas vinculadas às ciências biológicas e da saúde.

XVII - RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:

(Para os novos cursos, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais; nos casos de alteração de Projeto Político-Pedagógico, tomar como base as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Parecer de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação e outras orientações específicas do que é necessário para cada curso)

A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES:

1. Recursos humanos existentes:

DOCENTES EXISTENTES:

28 Docentes do curso regular, necessitando contratação de docentes para o curso ora em implantação (turma única)

DOCENTES NECESSÁRIOS:

28 Docentes enfermeiros - 24 horas

1 profissional com formação em biologia ou biomedicina ou áreas afins - 24 horas

1 Coordenador do Curso

1 Sub-coordenador

TÉCNICOS EXISTENTES:

Uma estagiária

TÉCNICOS NECESSÁRIOS

Um assistente de coordenação

Um assistente de laboratório

B) RECURSOS FÍSICOS:

(Descrever a estrutura física existente e necessária ao curso, como: salas de aula, laboratórios, salas para administração do curso, salas para professores, etc.)

O Curso de Enfermagem disponibilizará de uma sala de aula, para 42 lugares, com recursos materiais e equipamentos audiovisuais anexados, localizados no Campus de Foz do Iguaçu-PR.

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO: (descrever os recursos existentes e os necessários ao curso, como: computadores para administração do curso, arquivos, mesas etc.)

1- Recursos materiais existentes

2 computadores

2 mesas de trabalho

2- Recursos materiais necessários.

Quanto aos recursos físicos necessários ao Curso de Enfermagem nota-se que há necessidade de salas individuais e ou coletivas (duplas) para os docentes para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como o aporte de salas para os grupos de pesquisa remanescentes - Grupo de Pesquisa em Epidemiologia Espacial e Grupo de Pesquisa Práticas, Saberes e Vulnerabilidades de Saúde e Educação.

Observa-se que em anexo aos Laboratórios de Práticas do Curso de Enfermagem há necessidade de uma sala de aula para atender a demanda de aulas teórico-práticas do Laboratório de Simulação de Aprendizagem em Práticas de Enfermagem e um espaço para a implantação de projeto na área de saúde mental, com a finalidade de atender a demanda do Campus e as necessidades de repouso e lazer dos discentes de cursos em período integral do curso.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS:

1. Recursos bibliográficos existentes: (quantificar os recursos bibliográficos existentes para o curso);

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 201/2018-CEPE, DE 18 DE OUTUBRO DE 2018.

O acervo bibliográfico do Campus de Foz do Iguaçu é formado por livros, periódicos, folhetos, teses e multimeios abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Biomédicas, Exatas e Tecnológicas. As coleções estão à disposição de toda a comunidade para consulta local. Também temos à disposição alguns periódicos específicos da área e o acesso ao Portal da CAPES, nos computadores da biblioteca e do Campus. Atualmente temos cerca de 30.500 livros e 9 mil periódicos disponíveis na biblioteca do campus e contamos com o sistema interbibliotecário que disponibiliza acesso ao sistema bibliográfico dos cinco *campi* da Unioeste (Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo).

2. Recursos bibliográficos necessários: (listar a bibliografia necessária à aquisição).

AKEMI, Elizabeth; FRANCO, Maria Teresa Gomes. **Modelo de gestão em enfermagem**. Elsevier, 2011.

ALMEIDA, F. A, SABATÉS, A. L. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. São Paulo; Manole, 2008.

ALVES, Vera Lúcia de Souza; FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestores da saúde no âmbito da qualidade**. Martinari, 2011.

ALVES, Vera Lúcia de Souza. **Gestão da qualidade** ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. Martinari, 2012.

ARCHER, Elizabete. **Procedimentos e protocolos**. Editora Lab (grupo gen), 2011.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BRITO, Jussara. **Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego**. Fiocruz, 2011.

BALSANELLI, Alexandre Pazetto. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. Martinari, 2012.

BARROS, C. E. S; INÁCIO, K, L; PERIN, T. **Semiotécnica do recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BARROS, Sonia Maria O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. 2. ed. Editora Roca, 2012.

BARTMANN, Ruth Mercilda; KRAUSER, Tulio Toyoshima; KRAUSER, Lucia Toyoshima. **Administração na saúde e na enfermagem**. São Paulo: editora Senac, 2011.

BESSIE l; MARQUIS Carol J. Huston. A. **Administração e liderança em**

BORK, Anna Margherita Toldi. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Editora Guanabara koogan (grupo gen), 2008.

BOWDEN, V. R, GREEMBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem**

- pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan; 2005.^[1]^[SEP]
- BRETAS, J. R (Coord). **Manual de exame físico na prática pediátrica**. São Paulo: Érica, 2005.
- BRETES, J. R. S. **Cuidados com o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança: do nascimento aos 3 anos de idade**. São Paulo: Iátria; 2007.
- CARVALHO, E. S; CARVALHO, W. B. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2 vol.1 e 2.a. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. vol 1 e 2.
- CARVALHO, M. C. R, TAMEZ, R, N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.^[1]^[SEP]
- CASTRO, R. A. (coord) et al. **Terapêutica em ginecologia: protocolos de assistência do departamento de ginecologia da EPM-Unifesp**. São Paulo: Manole, 2012.
- CLOHERTY, J.P; EICHENWALD, E.C; STARK, A. R. **Manual de Neonatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Kogan, 2005.^[1]^[SEP]
- CUNHA, Kathia de Carvalho. **Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências**. Martinari, 2008.^[1]^[SEP] CUNHA, Kathia de Carvalho. **Gestão de pessoas: foco na enfermagem**. Martinari, 2008.
- D INNOCENZO, maria; FELDMAN, Liliane Bauer; FAZENDA, Naira Regina dos Reis, HELIT, Renata Almeida barros. **Indicadores, auditoriais e certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde**. Martinari, 2010.
- ENGEL, J. **Avaliação em pediatria**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.^[1]^[SEP]
- FELDMAN, Liliane Bauer. **Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde**. Martinari, 2010.
- FELDMAN, Liliane Bauer. **Gestão de risco e segurança hospitalar**. Martinari, 2008.
- FERNANDO, F et al . **Rotinas em Ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FERRIANI, M. das G. C. & GOMES, R. **Saúde escolar: contradições e desafios**. Goiânia: AB editora, 1997.
- FUGIMORI, E; BORGES, A. L. V. **Enfermagem e a saúde do adolescente na Atenção Básica**. São Paulo: Manole, 2009.
- FUGIMORI, E; Ohara, C. V. S. **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Ed Manole, 2009.
- GELAIN, Ivo. **A Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. 4. Ed. Editora EPU, 2010.
- GUIMARÃES Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria hospitalar: uma visão interdisciplinar**. Atheneu, 2010.
- HARADA, M. J. C, REGO, R. C. **Manual de terapia intravenosa em**

- pediatria.** São Paulo: Ellu; 2005.
- HARADA, Maria de Jesus C. S; PEDREIRA, Mavilde da I. H.; PERTELINI, Maria Angélica S. PEREIRA, Sonia Regina. **O erro humano e a segurança do paciente.** Atheneu, 2011.
- HARADA, Maria de Jesus; PEDREIRA, Mavilde. **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente.** Yendis, 2010.
- HOLLAND, S. Pudenzi L (trad.). **Bioética: enfoque filosófico.** São Paulo/SP/Brasil: Centro Universitário São Camilo, 2008.
- HOCKENBERRY, M. J, WILSON, D, WINDELSTEIN, M. L. WONG Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.
- JONHNSON, M. et al. **Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.** Tradução Regina Machado Garcez. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 704p.
- KLAUS M. H; FANAROFF, A. A. **Alto risco em neonatologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- KNOBEL, E.; STAPE, A.; TROSTER, E.J.; DEUSTCH, A.D. **Terapia intensiva: pediatria e neonatologia.** São Paulo: Atheneu, 2005.
- KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento de enfermagem.** Guanabara Koogan, 2010.
- LANNUZE (Org). **Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia.** 2. ed. Editora Medbook, 2010.
- LINDA, j. knodel. **Administração em enfermagem: coleção nurse to nurse.** Artmed, 2011.
- MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado.** Rúbio, 2009.
- MARCONDES, E. **Pediatria básica: pediatria clínica e especializada.** São Paulo: Sarvier, 2004. Tomo III.
- MARCONDES, E. VAZ, F. A. C.; Ramos, J. L. A.; OKAY, Y. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal.** 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. Tomo I e II.
- MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática.** São Paulo: Atheneu, 2008.
- MERHY, Emerson Elias. **Saúde: A cartografia do trabalho vivo.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MICHAEL, E.; PORTER, E.; TEISBERG, Elizabeth O. **Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade.** Bookman, 2007.
- PRADO, Claudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Helena Januário. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem.** Atheneu, 2011.
- MOTA, Vera Maria Saboia de Souza; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs.). **Tecnologias educacionais em foco.** São Caetano do Sul/SP: Difusão Editora, 2011.
- NIETSCHE, Elizabeta Albertina (Org.). **Processo educativo na formação e na práxis.** Santa Maria/RG: Editora da UFSM, 2009.

- NIETSCHE, Elizabeta Albertina. **Tecnologia emancipatória**. Ijuí/RG: Editora Unijuí, 2000.
- NISHIO, Elizabeth Akemi; BAPTISTA Maria Aparecida de Camargo Souza. **Educação permanente em enfermagem: a evolução da educação continuada**. Elsevier, 2010.
- NISHIO, Elizabeth; BETTA, Cristiane; SILVA Vanessa. **Guia de rotinas e fluxos gerais e específicos de enfermagem**. Editora Elsevier, 2011.
- OGUISSO, Taka.; Schmidt Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem conceitual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000. Santos L, Silva E. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes médicas, 2004.
- PESSINI, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul de. **Problemas atuais de Bioética**. 8. Ed. Editora Loyola, 2007.
- PITTA, Celso Cardoso. **Liderança criativa: a dimensão espiritual nas organizações**. Martinari, 2010.
- PRADE, Sandra Suzana. **Da avaliação à informação em serviços de saúde**. Editora Ciência
- REGO, S. et al. **Bioética para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro/RJ/Brasil: FIOCRUZ, 2009. 160p. (Coleção temas em saúde).
- Rezende, Jorge de; Montenegro, Carlos A. Barbosa. **Obstetrícia fundamental**. 2. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011
- RICCI, Suzan, Scott. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 1. ed. Editora Guanabara Koogan, 2008.
- RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Gestão por competências nas instituições de saúde: uma aplicação prática**. Martyinari, 2010.
- SALLES, Alvaro Angelo. **Bioética a Ética da Vida Sob Múltiplos Olhares**. Editora Interciência, 2012.
- SCHNITZ, E, M. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005.
- STAPE, A; TROSTER, E. J; KIMURA, H.M; GILIO, A. E, BOUSSO, A, BRITTO, J. L. B. C. **Manual de Normas: terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Sarvier, 2000.
- STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde**. Editora Iátria, 2011.
- THEMIS, Maria Dresch da Silveira; DOVERA, João Paulo Zimmermann Silva. **Administração aplicada na enfermagem**. AB Editora, 2011.

TRENTINI, Mercedes; CORRADI, Ezia Maria. **Avaliação:** subsídios teórico-práticos para a gestão em saúde. Editora Ícone, 2011.
 VECINA-MALIK. **Gestão em saúde.** Guanabara Koogan, 2011.
 WACHTER, Robert. **Compreendendo a segurança do paciente.** Artmed, 2010.

OBS: Para a aquisição do acervo bibliográfico necessário, estima-se um valor aproximado de R\$ 30.000,00.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS:

Recursos existentes de laboratório: (descrever os recursos de laboratório existentes e disponíveis para o curso)

Em termos de estrutura física de laboratórios, o Campus dispõe do necessário para a realização das aulas práticas do curso, apenas terá que realizá-las em horário distinto do utilizado pelo curso regular de enfermagem, existente no campus. Para tanto, disponibilizará os *Laboratórios de Ensino do Curso de Enfermagem*, distribuídos em 5 (cinco) salas.

Bloco e Sala	Tipo de atividade
<i>Bloco de laboratórios - Sala 2</i>	Laboratório de Enfermagem de Multihabilidades - <i>LabEnf</i>
<i>Bloco de laboratórios - Sala 3</i>	Laboratório de Microbiologia, Bioquímica, Genética Humana, Imunologia.
<i>Bloco de laboratórios - Sala 7</i>	Laboratório de Parasitologia
<i>Bloco de laboratórios - Sala 10</i>	Laboratório de Biologia Celular, Histologia, Embriologia, Fisiologia Humana.
<i>Bloco de laboratórios - Sala 11</i>	Laboratório de Anatomia Humana

O regulamento e as normas dos laboratórios estão disponibilizados nos próprios ambientes, bem como as normas de biossegurança.

Laboratório	Descrição e objetivos
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	Estas são realizadas em espaço específico na <i>Sala 11</i> , medindo 77,20 m ² onde estão dispostas 4 janelas com estrutura em alumínio medindo 200X140 cm, duas (1) porta laterais e piso revestido com paviflex; 3 mesas de estudo em aço inox, dois microcomputadores para consulta dos acadêmicos, 24 armários individuais para material pessoal dos acadêmicos, mesa de recepção, armários e bancadas para armazenamento e exposição de peças anatômicas. Também compõe o <i>Laboratório de Anatomia</i> duas salas anexas conjugadas para o preparo e armazenamento das peças.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISILOGIA.	As aulas práticas dessas disciplinas são ministradas na <i>Sala 10</i> do Bloco dos <i>Laboratórios de Ensino</i> , medindo 54,72m ² onde estão dispostas 03 janelas com estrutura em alumínio medindo 200X140 cm, duas (1) porta laterais e piso revestido com paviflex; duas (2) porta, uma lateral e outra de entrada principal e piso revestido com paviflex; 4 bancadas de trabalho com 15 microscópios ópticos e pias na parede lateral.
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	O Laboratório de Práticas de Enfermagem - <i>LabEnf</i> da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu, fica localizado na <i>Sala 2</i> . Está projetado com uma área total de 56 m ² , com capacidade de entrada de 27 pessoas, possui três (3) janelas com estrutura em alumínio medindo 200X140 cm, uma (1) porta lateral e piso revestido com paviflex. <i>Objetivos:</i> Excelência das técnicas básicas do cuidado, nas diferentes áreas da assistência. Propiciar um ambiente adequado para aprendizagem significativa nas seguintes disciplinas: Fundamentos de Enfermagem I e II, Puericultura - Assistência de Enfermagem a criança e ao adolescente sadio e hospitalizado; Enfermagem perioperatória; e outras disciplinas práticas do Curso de Enfermagem. Propiciar um aprendizado adequado ao acadêmico de enfermagem, visando integração teórica e prática. Este laboratório tem como finalidade propiciar o desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao Enfermeiro, servindo de apoio às disciplinas voltadas à <i>Implementação do Cuidado</i> (Enfermagem) que compõe a estrutura curricular do curso.

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, BIOQUÍMICA, GENÉTICA HUMANA E IMUNOLOGIA.	As aulas práticas dessas disciplinas são ministradas na Sala 3 do Bloco dos <i>Laboratórios de Ensino</i> , medindo 56,00m ² onde estão dispostas 3 janelas com estrutura em alumínio medindo 200X140 cm, duas (2) porta, uma voltada para a sala de preparo e outra de entrada e piso revestido com paviflex; 4 bancadas de trabalho e pias na parede lateral, uma delas com ducha lava-olhos. Nesta sala há uma estufa bacteriológica.
LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA	As aulas práticas de Parasitologia são ministradas na Sala 7 do Bloco dos <i>Laboratórios de Ensino</i> , medindo 54,72m ² onde estão dispostas 3 janelas com estrutura em alumínio medindo 200X140 cm, uma (1) porta de entrada e piso revestido com paviflex; com 4 bancadas de trabalho e pias para lavagem de mãos e utensílios.

Listagem dos materiais disponíveis nos laboratórios práticos do Curso de Enfermagem - Campus de Foz do Iguaçu-PR.

A) Laboratório de Enfermagem

Quantidade	Material
4	Afastadores de Farabeuf
2	Afastadores de Gosset
2	Afastadores de Volkman
7	Almotolias
1	Armário de aço com 08 portas A-07 131x44x197cm
1	Armário de aço com 16 portas A-08 - 131,5x44x197,5 cm
1	Armário de aço com duas portas 80x45x190 cm
1	Armário de madeira
1	Balança adulto manual
1	Balança Analítica 0 - 210g
1	Balança infantil manual
1	Banheira Plástica infantil
1	Banqueta de marfim e fórmica 33x33x58 cm
1	Bebê para banho
1	Bolsa coletora sistema fechado
1	Bolsa de água quente
1	Bolsa de gelo
15	Bolsas p/ colostomia
1	Braços pedagógicos intravenosos
2	Cabos de Bisturi n°3 (lâminas 11/15)
2	Cabos de Bisturi n°4 (lâminas 21/25)
2	Cabos de laringoscópio

1	Cadeiras de rodas para transporte
1	Cama hospitalar
1	Cânula de Guedel
2	Cânulas de traqueostomia (metal)
2	Cânulas de traqueostomia (plástico)
2	Cânulas de traqueostomia pediátrica (plástico)
1	Capuz de oxigênio infantil
1	Cilindro de oxigênio
3	Clamps intestinais
1	Colchão hospitalar
1	Colchonete
2	Coletores de urina adulto
2	Coletores de urina infantil
1	Comadre de inox
1	Componente órgão genital feminino[boneco]
1	Criado mudo
3	Cubas redondas de inox pequenas
7	Cubas rim de inox médias
1	Detector fetal
10	Dispositivos de incontinência urinaria (Uripem)
1	Divisórias móveis (biombos)
40	Drenos de Penrose
1	Ebulidor
1	Equipo p/ nebulização
6	Equipos fotoresistente
47	Equipos macrogotas
44	Equipos microgotas
1	Escada p/ cama
4	Esfigmomanômetros adulto
1	Esfigmomanômetros infantil
5	Espéculos vaginais de inox
2	Espéculos vaginais de plástico
17	Estetoscópios adulto
5	Estetoscópios infantil
1	Frasco de drenos
4	Frascos de enema 130 ml
5	Jarras de inox
2	Kits de retirada de pontos
2	Kits de tricotomia

8	Lâminas de laringoscópio
1	Leito hospitalar com duas manivelas
1	Manequim pedagógico adulto
1	Manequim pedagógico modelo pediátrico - bebê
1	Martelo de Taylor
2	Máscaras de nebulização infantil
1	Medidor de Glicose
1	Mesa de refeições
1	Mesa ginecológica
1	Otoscópio
1	Papagaio de inox
1	Pelve anatômica e bebê
1	Pinça anat. c/ serrilha 18cm
1	Pinça de Pozzi 26cm
1	Pinça Mixter curva 20cm
1	Pinça Mixter reta 24cm
5	Pinças Allis 15cm
10	Pinças anat. c/ serrilha 15cm
2	Pinças anat. c/ serrilha 14cm
2	Pinças Cheron 25cm
2	Pinças Crille 14cm
3	Pinças de Backaus 10cm
8	Pinças de Backaus 13cm
4	Pinças de Collin curva
2	Pinças de Collin reta
2	Pinças de Foester 25cm
11	Pinças dente-de-rato 14 cm
1	Pinças dente-de-rato 15cm
2	Pinças Duval 21cm
10	Pinças Kelly reta 14cm
2	Pinças Kocher curva 14cm
10	Pinças Kocher reta 14 cm
3	Pinças Mixter curva 17 cm
3	Pinças Mixter curva 24cm
2	Pinças Porta Agulhas Mayo 16cm
2	Porta Agulhas Mathie 17cm
1	Respirador fisioterápico manual
1	Seio de pano (conjunto)
	Seringas e luvas de diferentes tamanhos

1	Telefone
1	Termômetro digital
1	Tesoura de Mayo curva 14cm
1	Tesoura de Mayo reta 14cm
6	Tesouras de Mayo reta 15cm
8	Tesouras de Mayo reta 17 cm
2	Tesouras de Metzemaum curva 18cm
3	Tesouras de Metzemaum reta 15cm
2	Tubos traqueal n° 0,6
1	Ventilador

B) Laboratório de Anatomia

Quantidade	Material
1	Armário de madeira c/ vidros (p/ os ossos) 2x1,5
1	Atlas Sobotta em 02 volumes
3	Aventais brancos tipo jaleco
2	Balcões em fórmica
2	Baldes grandes com tampa
2	Baldes médios sem tampa
7	Bombona para armazenamento de formol
2	Botas 7 léguas para limpeza
1	Cocinete
2	Computadores
1	Conjunto de peças anatômicas humanas (cadáver inteiro, braço, perna, fetos, articulação de joelho, estômago, fígado, pulmões, coração, rim, conjunto de bexiga-ureteres-rim) e animais (coração, rins, conjunto coração-pulmões-traquéia, conjunto pulmões-traquéia).
1	Conjunto de peças ósseas humanas (Coluna montada, pelve montada, manúbrio fundido a 2 costelas, calcificação em massa encefálica, prótese dentária, esqueleto completo para montar, crânio, crânio desarticulado, mandíbula, dentes, ossículos da audição, osso hióide, vértebras, clavícula, escápula, úmero, rádio, ulna, ossos do carpo, ossos do metacarpo, esterno, costela, osso sacral, ossos do quadril, fêmur, patela, fíbula, tíbia, calcâneo, tálus, ossos do tarso, ossos do metatarso, hálux).
1	Estante em mdf revest. de fórmica c/ 3 peças em L 280x45 cm
1	Lixeiro sem tampa grande
2	Macas de inox
1	Mangueira de 10 metros
1	Máscara para gases tóxicos
2	Mesas de Inox

6	Mesas para leitura M-13 120x100x74 cm
1	Modelo de cérebro em 8 partes
1	Modelo de coração em 10 partes
1	Morsa
2	Porta papel-toalha
1	Porta sabonete líquido
1	Quadro branco
1	Serra para necropsia
1	Tanque em aço inox 179x83x83 cm
1	Telefone com linha
4	Vasilhames de plástico retangular grande
5	Vasilhames de plástico retangular médio
4	Vasilhames de plástico retangular pequeno
1	Ventilador

C) Laboratório de Histologia e Fisiologia

Quantidade	Material
14	Conjuntos de Lâminas Permanentes de diferentes tecidos e órgãos (Pulmão, coração, aorta, cérebro, medula, timo, hipófise, linfonodo, testículos, glândula mamária, ovário, tireóide, língua, tonsila palatina, parótida, pâncreas, fígado, baço, esôfago, estômago, Intestino delgado [duodeno, jejuno e íleo], intestino grosso, osso descalcificado, osso desgastado, tendão calcâneo, pele grossa, pele fina, músculo estriado esquelético, rim, epidídimo, tuba uterina, cordão umbilical, traquéia, glândulas salivares, ovário e bexiga)
23	Microscópios biol. Binocular Tm212/Olympus

D) Laboratório de Parasitologia e Genética

Quantidade	Material
12	Bicos de Bunsen
12	Banquetas
1	Quadro mural branco 180x100 cm

E) Laboratório de Imunologia e Bioquímica

Este laboratório utiliza materiais da sala de apoio aos laboratórios de Ensino, conforme listagem abaixo.

F) Sala de apoio aos Laboratórios de Ensino

Quantidade	Material
1	Auto-clave vertical 50 litros
1	Balança analítica
1	Banho Maria inox 18 tubos
1	Barrilete com torneira (polietileno) - 20 litros
1	Capela 60x 80 x 60 c/ motor indução
	Conjunto de vários reagentes químicos e corantes
1	Estufa bacteriológica
1	Estufa para esterilização e secagem
1	Forno Microondas CCE
1	Liquidificador Britânia
1	Mesa 70x200x72 cm
1	Refrigerador Consul

G) Vidraria

Quantidade	Material
3	Armários de aço com 2 portas 120x40x198 cm
2	Balão Volumérico de fundo chato - 1000ml
12	Bastões de Vidro
20	Becker - 100 ml
20	Becker - 1000 ml
7	Becker - 250 ml
20	Becker - 400 ml
9	Becker - 600 ml
16	Béquer - 50 ml
10	Caixas porta lâminas
60	Cálices de sedimentação fundo cônico 125 ml
2	Cálices de sedimentação fundo cônico 250 ml
1	Cilindro de oxigênio
30	Cottons prov. Haste de madeira - cx. c/ 100 unid (swab)
25	Erlenmeyer - 250 ml
1	Erlenmeyer- 1000 ml
1	Erlenmeyer- 125 ml
1	Erlenmeyer- 50 ml
1	Erlenmeyer- 500 ml
16	Estantes p/ tubo de ensaio (12 tubos tamanho grande)
19	Estantes p/ tubo de ensaio (12 tubos tamanho médio)
18	Funil de vidro - 100 mm

186	Lâminas foscas para microscópio
227	Lâminas lisas para microscópio
140	Lamínulas
10	Pipetas Graduadas- 1 ml
13	Pipetas Graduadas- 10 ml
3	Placa de Petri - 150x20mm (vidro c/ Tampa)
2	Termômetros químico 10/200 C - mercúrio
26	Tubos de Ensaio - 15 ml
100	Tubos de Ensaio - 20 ml
100	Tubos de Ensaio - 30 ml
6	Tubos para centrífuga 12 ml - cônico / grad.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA

LABORATÓRIO DE BIOINFORMÁTICA (LABI) - Parque Tecnológico ITAIPU

O Laboratório de Bioinformática - LABI / Unioeste tem como objetivo aplicar métodos computacionais para auxiliar na resolução de problemas das áreas médica e biológica.

Destaca-se como projeto da Fundação Parque Tecnológico da Itaipu - FPTI, com diferentes convênios com instituições renomadas de pesquisa em nosso país. Desenvolve projetos de pesquisa em Aprendizado de máquina; *Data Mining*; Aquisição de Conhecimento; Aquisição de Dados e Análise de dados biomecânicos.

Estação Ciência - Parque Tecnológico ITAIPU

Localizado no **Parque Tecnológico ITAIPU** tem-se o projeto *Estação Ciência*³ é um centro de ciências interativo que realiza exposições nas áreas de Física, Astronomia, Geologia, Paleontologia, Biologia, Saúde, Matemática, Química e Informática (inclusão digital) além de cursos, eventos e outras atividades extensionistas. O objetivo é popularizar, disseminar e promover a educação científica. Para receber os visitantes, a Estação Ciência possui uma equipe de estagiários (estudantes universitários) orientados por professores que auxiliam nos experimentos, fornecem informações e esclarecem dúvidas sobre as exposições. O público alvo consiste nos alunos de ensino

³ Dados fornecidos pelo Projeto Estação Ciência – Parque Tecnológico ITAIPU, em abril de 2008.

fundamental e médio além do público em geral. No ano de 2007 foram atendidas mais de 10.000 crianças de ensino fundamental e 3.000 visitantes.

Recursos necessários de laboratório: (descrever os recursos de laboratório necessários à aquisição para o funcionamento do curso).

Será necessário adquirir os seguintes materiais de consumo e equipamentos para realização das aulas práticas:

QTD/ETAPA	QTD TOTAL (4 anos)	UNIDADE	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	CUSTO UNITÁRIO (R\$)	CUSTO TOTAL (R\$)
1/todas	5	UNIDADE	Aparelho de Pressão Arterial - Infantil (Esfigmomanômetros)	80	400
1/todas	10	UNIDADE	Aparelho de Pressão Arterial - Adulto (Esfigmomanômetros)	70	700
1/todas	10	UNIDADE	Estetoscópio	40	400
1/todas	2	UNIDADE	Otoscópio	300	600
1/todas	5	UNIDADE	Termômetro Clínico	20	100
1/todas	10	UNIDADE	Bolsinhas para material de bolso	20	200
1/todas	10	UNIDADE	Mochila	15	150
1/todas	5	UNIDADE	Garrote	15	75
1/todas	2	UNIDADE	Fita métrica	20	40
1/todas	2	UNIDADE	Antropometro	75	150
1/todas	1	UNIDADE	Balança - Infantil	600	600
1/todas	1	UNIDADE	Balança - Adulto	800	800
1/todas	3	UNIDADE	Abaixador de Língua (Pacote 100 unid.)	7	21
1/todas	30	Caixa	Máscara Descartável (50 unid.)	10	300
1/todas	100	UNIDADE	Atadura de Crepe 10cm x 1,2m	1,5	150
1/todas	100	UNIDADE	Atadura de Crepe 15cm x 1,80m	2	200
1/todas	10	Caixa	Agulha Descartável (25 mm X 7 mm) (Caixa 100 Unid.)	15	150
1/todas	10	Caixa	Agulha Descartável (30 mm X 8 mm) (Caixa 100 Unid.)	15	150
1/todas	10	Caixa	Agulha Descartável (30 mm X 13 mm) (Caixa 100 Unid.)	15	150
1/todas	10	UNIDADE	Algodão Hidrófilo (500g)	16	160
1/todas	50	UNIDADE	Cateter Intravenoso (Abocath) 16G	1,7	85
1/todas	50	UNIDADE	Cateter Intravenoso (Abocath) 22G	1,7	85

1/todas	170	Caixa	Luvas em látex tamanho "Pequeno" (P) (Descartáveis) - (Caixa 100 Unidades).	25	4250
1/todas	260	Caixa	Luvas em látex tamanho "Pequeno" (M) (Descartáveis) - (Caixa 100 Unidades).	25	6500
1/todas	70	Caixa	Luvas em látex tamanho "Pequeno" (G) (Descartáveis) - (Caixa 100 Unidades).	25	1750
1/todas	80	UNIDADE	Luva cirúrgica em látex tamanho "7,0" - (Estérel - par).	3	240
1/todas	80	UNIDADE	Luva cirúrgica em látex tamanho "7,5" - (Estérel - par).	3	240
1/todas	20	UNIDADE	Coletor de Materiais Perfurocortantes - (Capacidade Total: 13 Litros)	10	200
1/todas	20	UNIDADE	Esparadrapo - Medida: 10 cm largura X 4,5 m de comprimento	15	300
1/todas	20	UNIDADE	Fita Cirúrgica Microporosa (Fita Micropore) - Medida: 5 cm largura X 10 m de comprimento	9	180
1/todas	20	UNIDADE	Fita Cirúrgica Microporosa (Fita Micropore) - Medida: 2,5 cm largura X 10 m de comprimento	6	120
1/todas	1	UNIDADE	Meio de cultura microbiológico "Ágar Mueller Hinton" (Pó para reconstituição) - 500 g.	350	350
1/todas	1	UNIDADE	Meio de cultura microbiológico "Caldo BHI" (Pó para reconstituição) - 500 g.	350	350
1/todas	2	UNIDADE	Éter P.A. (Éter Etílico ou Éter Sulfúrico) - Frasco 1 Litro	45	90
1/todas	2	UNIDADE	Álcool Etílico Absoluto P.A. - Frasco 1 Litro	40	80
1/todas	100	UNIDADE	Scalp 19 G - Estérel Descartável	2,2	220
1/todas	100	UNIDADE	Scalp 21 G - Estérel Descartável	2,2	220
1/todas	100	UNIDADE	Scalp 23 G - Estérel Descartável	2,2	220
1/todas	20	UNIDADE	Scalp 25 G - Estérel Descartável	2,2	44
1/todas	20	UNIDADE	Scalp 27 G - Estérel Descartável	2,2	44
1/todas	400	UNIDADE	Seringa 1mL com Agulha - Estérel Descartável	0,3	120
1/todas	500	UNIDADE	Seringa 3mL - Estérel Descartável	0,3	150
1/todas	700	UNIDADE	Seringa 5mL - Estérel Descartável	0,4	280
1/todas	700	UNIDADE	Seringa 10mL - Estérel Descartável	0,6	420
1/todas	300	UNIDADE	Seringa 20mL - Estérel Descartável	0,6	180
1/todas	1	UNIDADE	Cloreto de Potássio P.A. (Frasco) - 500 g	55	55
1/todas	1	UNIDADE	Sulfato de Amônio P.A. (Frasco) - 500 g	180	180

1/todas	2	UNIDADE	Lugol Forte (Frasco) - 1 Litro	100	200
1/todas	2	UNIDADE	Conjunto De Corantes Para Coloração Diferencial Rápida Em Hematologia (coloração panótica)	40	80
1/todas	1	UNIDADE	Orceína Acética 1% (Frasco) - 100 mL	180	180
1/todas	2	UNIDADE	Conjunto de Corantes Para Coloração Diferencial Rápida de Gram	80	160
1/todas	2	UNIDADE	Acetona P.A. (Frasco) - 1 Litro	30	60
1/todas	2	UNIDADE	Formaldeído 37% (Frasco) - 1 Litro	35	70
1/todas	2	UNIDADE	Clorofórmio P.A. (Frasco) - 1 Litro	40	80
1/todas	6	UNIDADE	Glicerina (Frasco) - 1 Litro	25	150
1/todas	1	UNIDADE	Azul de Metileno - Solução Aquosa (Frasco) - 1 Litro	20	20
1/todas	4	UNIDADE	Óleo de Imersão (Frasco) - 100 mL	25	100
1/todas	3	UNIDADE	Lâmina para Microscopia - Ponta Fosca (Lâmina de Vidro - Dimensões: 26 x 76 mm) - Caixa com 50 Unidades	8	24
1/todas	6	UNIDADE	Lâminula para Microscopia (Lâmina de Vidro - Dimensões: 22 x 22 mm) - Caixa com 50 Unidades	6	36
1/todas	4	UNIDADE	Lanceta tipo "Universal". Calibre 21 G	50	200
1/todas	80	UNIDADE	Tubo de ensaio, em vidro neutro, sem orla. Parede 0,8 - 1,0 mm. Dimensões 10 mm X 70 mm (ø externo x altura)	0,8	64
1/todas	120	UNIDADE	Tubo de ensaio, em vidro neutro, sem orla. Parede 0,8 - 1,0 mm. Dimensões 10 mm X 100 mm (ø externo x altura)	0,9	108
1/todas	120	UNIDADE	Tubo de ensaio, em vidro neutro, sem orla. Parede 0,8 - 1,0 mm. Dimensões 15 mm X 150 mm (ø externo x altura)	1,2	144
1/todas	20	UNIDADE	Polifix - 1 Via	0,9	18
1/todas	20	UNIDADE	Polifix - 2 Vias	0,9	18
1/todas	15	UNIDADE	Garrote de Borracha (Látex) - Comprimento: 50 Centímetros	5	75
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Vesical de Demora (Sonda de Foley) - Modelo Infantil - Número 8 - 2 Vias	8	160
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Vesical de Demora (Sonda de Foley) - Modelo Adulto - Número 16 - 3 Vias	8	160
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Vesical de Alívio - Modelo Infantil - Número 4 - 1 Via	8	160
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Vesical de Alívio - Modelo Infantil - Número 8 - 1 Via	8	160
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Vesical de Alívio - Modelo Adulto - Número 14 - 1 Via	8	160

1/todas	4	UNIDADE	Lençol com Fronha sem Elástico - Cama "Solteiro"	15	60
1/todas	4	UNIDADE	Lençol Móvel Travessa sem Elástico - Cama "Solteiro"	15	60
1/todas	2	UNIDADE	Cobertor - Cama "Solteiro"	25	50
1/todas	4	UNIDADE	Gaze em rolo - Compressa de Gaze Hidrófila - 8 Camadas e 5 Dobras - Dimensão Aberta 15 cm X 30 cm - Dimensão Fechada 7,5 cm X 7,5 cm	85	340
1/todas	10	UNIDADE	Compressa Cirúrgica - Tecido de Algodão Estéril - Dimensões: 30 cm X 30cm	8	80
1/todas	1	Pacote	Sacos para descarte de resíduo biológico - Cor Branco Leitoso - Capacidade: 40 Litros - Pacote com 100 Unidades	34	34
1/todas	4	UNIDADE	Avental Cirúrgico - Tecido em Algodão	60	240
1/todas	40	UNIDADE	Avental Cirúrgico Descartável - Modelo Adulto - Manga Longa, Punho com Elástico	4	160
1/todas	2	UNIDADE	Avental Impermeável - Material Plástico (Napa)	35	70
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 4 - Tipo Curta	2,5	50
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 6 - Tipo Curta	2,5	50
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 8 - Tipo Curta	2,5	50
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 4 - Tipo Longa	2,5	50
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 6 - Tipo Longa	2,5	50
1/todas	20	UNIDADE	Sonda Naso Gástrica - Modelo Infantil - Número 8 - Tipo Longa	2,5	50
1/todas	20	UNIDADE	Bolsa de Colostomia - Modelo Aberta (Com Clamp)	2	40
1/todas	20	UNIDADE	Bolsa de Colostomia - Modelo Fechada (Sem Clamp)	2	40
1/todas	10	UNIDADE	Bolsa Coletora de Urina - Modelo Infantil	3	30
1/todas	10	UNIDADE	Bolsa Coletora de Urina - Modelo Adulto	3	30
1/todas	10	UNIDADE	Solução Fisiológica Estéril - Frasco de 500 mL	8	80
1/todas	10	UNIDADE	Calça Cirúrgica de Tecido em Algodão - Modelo Adulto	15	150
1/todas	10	UNIDADE	Blusa Cirúrgica de Tecido em Algodão Manga Curta - Modelo Adulto	15	150
1/todas	10	UNIDADE	Pro-pé Cirúrgico de Tecido em Algodão - Modelo Adulto (1 Par)	3,5	35

1/todas	1	UNIDADE	Colchão Anti-Escara - Modelo: Cama de solteiro	600	600
1/todas	10	UNIDADE	Campo Cirúrgico Fenestrado Não Estéril - Dimensões: 50 cm X 50 cm - Fenestra de 10 cm de diâmetro	10	100
1/todas	20	UNIDADE	Máscara Cirúrgica - Modelo Bico de Pato Sem Válvula	10	200
1/todas	10	UNIDADE	Kit Papanicolau Completo Descartável (Contém Espéculo, Escova Cervical, Espátula de Ayre, Caixa Porta-Lâminas e Par de Luvas Descartáveis)	25	250
1/todas	20	UNIDADE	Copo de Béquer Graduado de Vidro - Capacidade: 250 mL	15	300
1/todas	10	UNIDADE	Copo de Béquer Graduado de Vidro - Capacidade: 400 mL	20	200
1/todas	15	UNIDADE	Pegador de tubo de ensaio de madeira - Haste de 20 mm	5	75
1/todas	2	UNIDADE	Balão de Vidro de Fundo Chato de Boca Comum (Sem junta) - Capacidade: 1000 mL	20	40
1/todas	2	UNIDADE	Balão de Vidro de Fundo Chato de Boca Comum (Sem junta) - Capacidade: 2000 mL	25	50
1/todas	5	UNIDADE	Conjunto Almofariz e Pistilo de Porcelana - Almofariz: 10 cm de diâmetro / Pistilo: 14 cm de comprimento	35	175
1/todas	1	UNIDADE	Alcoômetro de Gay-Lussac - Graduado 0 a 100 GL	25	25
1EADEAD					29000

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de N° 9.131**, de 24 de novembro de 1995. *Lei que cria o Conselho Nacional de Educação dentro do MEC, abordando a missão, as atribuições e as normas da Educação Básica e do Ensino Superior através de resoluções/diretrizes.*

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, 09 de abril de 2002. Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 15 de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n°s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

_____. **CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, 04 de março. Seção 1, p.9. Brasília, DF.

_____. **Parecer n° 009/CNE/CP/2001**, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer n° 021/CNE/CP/2001**, de 06 de agosto de 2001, que trata da duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; graduação plena;

_____. **Parecer n° 027/CNE/CP/2001**, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer n° 009/CNE/CP/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer nº 028/CNE/CP/2001**, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer nº 021/CNE/CP/2001, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

_____. **Parecer nº 1.133/2001-CNE/CES**, aprovado em 07/08/2001, homologado em 1º/10/2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição*. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, publicada no DOU, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 3.^a ed. trad. M.T.R. Barrocos, L.O.F.B. Leite. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 2016.

LIBÂNEO, J. C. A avaliação escolar. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 195- 220.

MOHR, Adriana; SOUZA, Suzani Cassiani de. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR. MEN/CED/UFSC. Membros do Colegiado do Curso de Ciências Biológica- UFSC. Disponível em: <http://www.cienciasbiologicas.ufsc.br/reforma/pratcbio.pdf>